

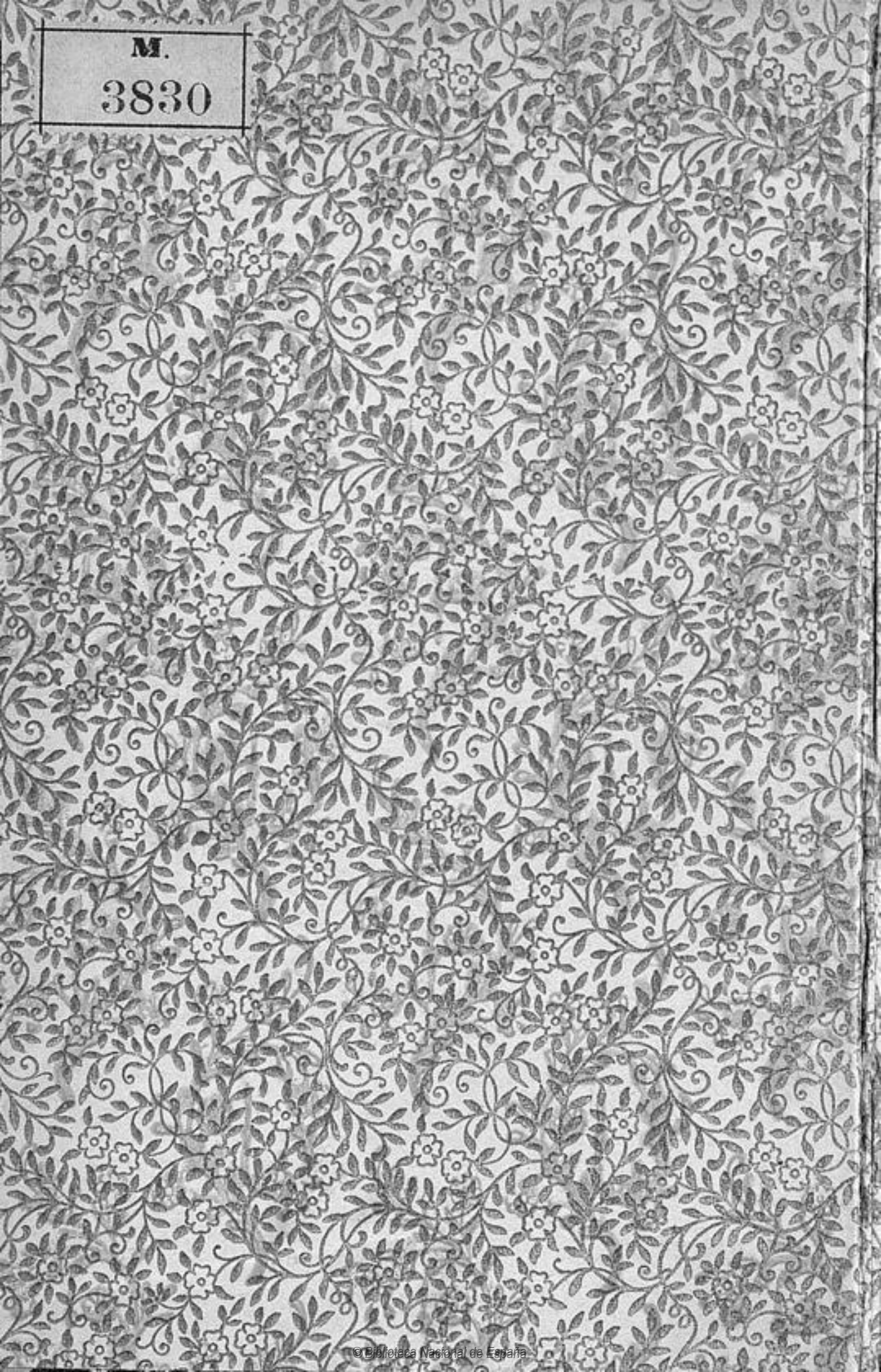
DIAS
MANUAL
DE MANCA

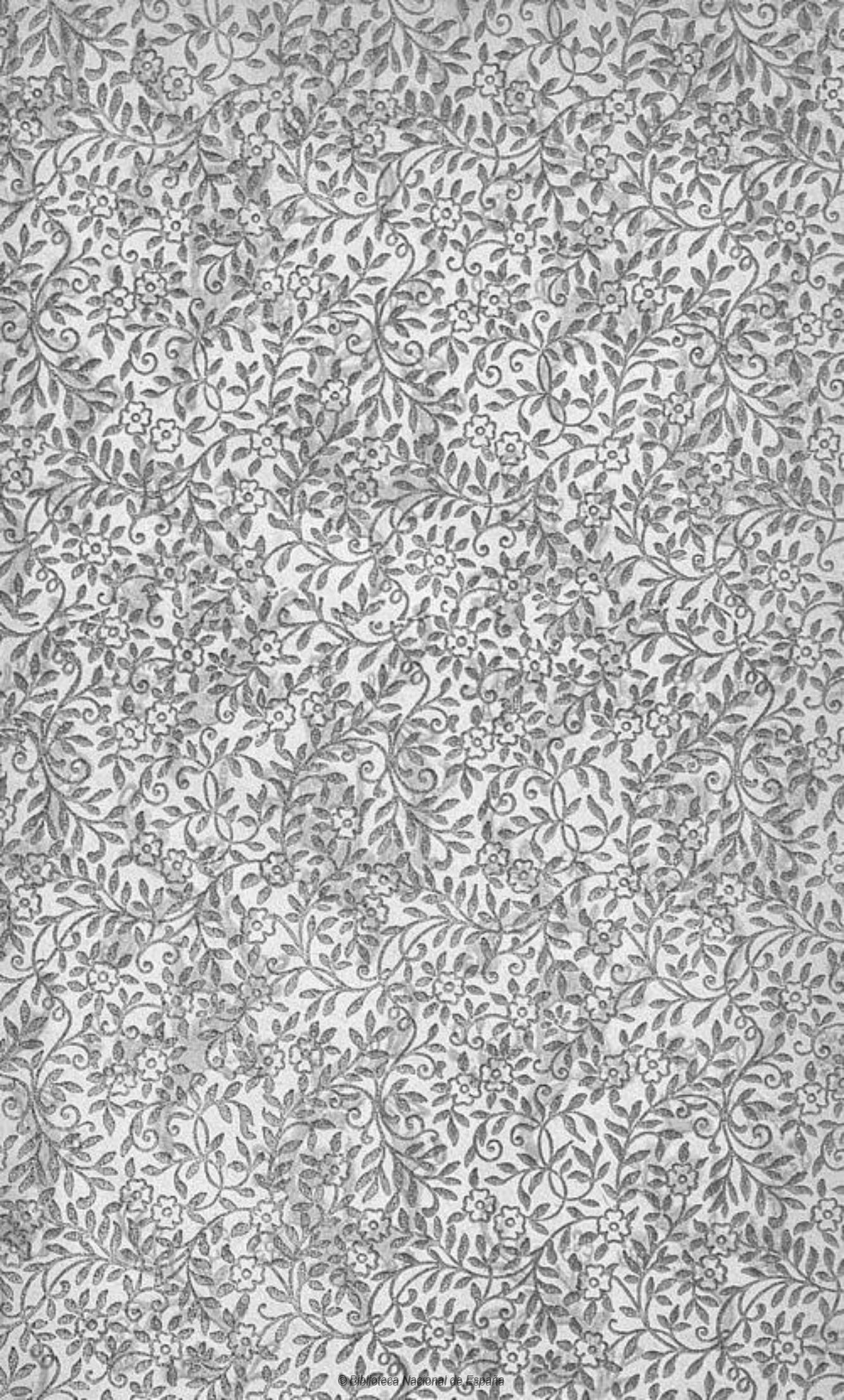
M
3830



M.

3830







NOVISSIMO E COMPLETO
MANUAL DE DANÇA

TRATADO THEORICO E PRATICO
DAS
DANÇAS DE SOCIEDADE

CONTENDO

TODAS AS REGRAS E CONHECIMENTOS PARA APRENDER A DANÇAR
 Quadrilha franceza — Lanceiros — Rocambole ||
Prinzeza Imperial — Juventude — Novas proesas de Rocambole
 Lanceiros fluminenses — Esmeralda
O Polo (quadrilha americana) — Valsa — Polka — Mazurka
 Polka-Mazurka — Redowa — Siciliana — Varsoviana
 Polka hespanhola, etc., etc.

SEGUIDO DE UM GUIA DO

COTILLON

E

VOCABULARIO DOS TERMOS MAIS USADOS NA DANÇA

COM INDICAÇÕES DO PROFESSOR DE DANÇA

ALVARO DIAS PATRICIO



RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71

PARIS. — E. MELLIER, RUE SÉGUIER, 17

59

Fe-5-29-fila 2-

B.-L. GARNIER, Livreiro-editor, rua do Ouvidor, 71.

O JARDINEIRO BRAZILEIRO
POR
PAULO SALLES

2ª edição, 1 vol. in-8º com numerosas gravuras..... 4#000

Tudo o que é necessario a quem cultiva jardins e horta encontra-se neste livro, unico no seu genero entre nós, porquanto todos os trabalhos que têm até hoje apparecido, não são apropriados ao nosso hemispherio e sobretudo á nossa zona.

A CULTURA DAS ABELHAS

Tratado pratico e completo de apicultura
POR PAULO SALLES

1 vol. in-8º enc.....

MANUAL DO GALLINHEIRO

Arte de melhorar e tratar as gallinhas e mais
AVES DOMESTICAS

contendo regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e produção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias e seu tratamento, etc.

1 vol. in-8º ornado de gravuras e enc..... 3#000

TRATADO COMPLETO SOBRE
O PORCO

sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos e aperfeicoados, MOLESTIAS E SEU TRATAMENTO, seguido da CRIAÇÃO DO COELHO e dos diferentes modos de accomodar a carne aos paladares mais delicados e de noticias sobre a *anta*, a *paca*, a *cutia* e o *porquinho da India*, accompanhado do

CHARCUTEIRO NACIONAL

ou arte de fazer numerosos preparados e conservas de carne de porco, taes como : presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, etc.,

1 vol. in-8º enc..... 3#000

NOVISSIMO E COMPLETO
MANUAL DE DANÇA

A CORNUCOPIA DOS SALÕES

INESGOTAVEL THESOURO

DOS

DIVERTIMENTOS DE SOCIEDADE

CONTENDO

Variada collecção de sortes
para as festas de Santo-Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.
Explicação de muitos jogos de Sociedade.
Perguntas enigmaticas, charadas e enigmas.
Modo facil de advinhar o futuro por meio das cartas.
Prestidigitacão e subtilezas.
Jogos do Sólo, Voltarete, Marimbo, Besigue, Loto, Emprestimo,
Tontinha, etc. Manual de dança.

SEGUIDA DE MUITAS FIGURAS DO

COTILLON

E DA LYRA DAS SALAS

Livro indispensavel a todos quantos desejem passar em plena alegria

MIL NOITES FESTIVAS

1 vol. nitidamente impresso e elegantemente encadernado...

ALVARO DIAS PATRICIO

PROFESSOR DE DANÇA

79, Rua dos Ourives, 79. — RIO DE JANEIRO

Dá lições todos os dias das 6 ás 10 da noite, em sua sala de baile; lecciona nos collegios e casas de familia.

HAVRE. — IMPRIMERIE DU COMMERCE, 3, RUE DE LA BOURSE. — 18682.

NOVISSIMO E COMPLETO
MANUAL DE DANÇA

TRATADO THEORICO E PRATICO
DAS
DANÇAS DE SOCIEDADE

CONTENDO

TODAS AS REGRAS E CONHECIMENTOS PARA APRENDER A DANÇAR
 Quadrilha franceza — Lanceiros — Rocambole
Prinzeza Imperial — Juventude — Novas proesas de Rocambole
 Lanceiros fluminenses — Esmeralda
O Polo (quadrilha americana) — Valsa — Polka — Mazurka
 Polka-Mazurka — Redowa — Siciliana — Varsoviana
 Polka hespanhola, etc., etc.

SEGUIDO DE UM GUIA DO

COTILLON

E

VOCABULARIO DOS TERMOS MAIS USADOS NA DANÇA

COM INDICAÇÕES DO PROFESSOR DE DANÇA

ALVARO DIAS PATRICIO



RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71

PARIS. — E. MELLIER, RUE SÉGUIER, 17

NOVISSIMO E COMPLETO
MANUAL DE DANÇA

O novissimo e completo Manual de dança, não é mais que a compilação de tudo quanto de melhor se tem escripto em relação a arte de dançar.

D'ahi a sua incontestavel utilidade.

A dança como outra qualquer arte, demanda de um methodo facil copiando regras claras e precisas com as quaes facilitem, aos que desejem aprender, todos os conhecimentos necessarios a bem executal-a.

Foi esse o nosso empenho na confecção do presente manual.

Assim satisfaça elle ao fim a que é destinado.

Vale.

ESBOÇO HISTORICO

A origem da dança como a da musica perde-se nos primitivos tempos da humanidade.

Se compulsarmos a historia veremos a musica e a dança adaptadas aos povos da mais remota antiguidade, entre os Egypcios, os Judeus, os Arcadios, os Persas, os Indios e outros mais, nos tempos de Amphion, Orptheo, Thamyrese e David.

Moysés apresenta Jubal, da familia de Caim, como autor da musica, o qual tinha um irmão de nome Tubalcaim que trabalhava em ferro e em bronze; em uma occasião em que Tubalcaim estava na sua forja, Jubal impressionado pelos sons compassados produzidos pelos martellos sobre a bigorna, lembrou-se de compor sons musicaes. Outros porem attribuem a Pythagoras essa descoberta, e affirmão que elle ao passar por uma forja e ao ouvir os sons que d'ella saham, deu origem ás primeiras regras de musica.

A origem da dança é ainda mais obscura que a da musica. Muitos querendo dar-lhe um que de divino, attribuem-n'a a Rhéa, filha do Sol e da Terra, que a ensinou a Phrygia, e aos sacerdotes do culto divino na Ilha de Creta. Outros porem com mais fundamento e dando credito á lenda de Andron affirmão ser elle o primeiro que na Grecia ao som da flauta lembrou-se de acompanhar com a musica alguns movimentos do corpo. Foi pois o Siciliano Andron, natural da Catania quem primeiro levou aos Gregos as noções de dança, isto na opinião mais corrente.

Alguns escriptores ha que dão a paternidade da dança ao deus Baccho e outros ainda a deusa Minerva.

O que de certo ha é que a musica e a dança remontão ás primicias da humanidade.

Os Egypcios faziam da dança uma das solemnidades fundamentaes do seu culto; os guerreiros de Creta caminhavam para a guerra, dançando ao som da musica marcial; os Israelitas executavam danças sagradas em honra do *Bezerro de ouro*; a filha de Jephthe recebe seu pae dançando ao som dos tambores, quando elle voltava victorioso da guerra con-

tra os Ammonitas; David depois de haver morto o gigante Golias é recebido entre danças, que as mulheres de Israel executavam no auge da alegria.

Estes factos que nos apontão a historia dos antigos povos são outras tantas provas da existencia da dança entre elles.

Em Alexandria e em Jerusalem existiam templos, junto aos quaes haviam logares elevados a que davão, como ainda hoje, o nome de *córos*, onde os padres executavam canticos e danças religiosas, que tambem forão adoptados entre os Christães.

Os sacerdotes christães conjunctamente com os fieis executavam as danças sagradas, e que de ordinario se realizavam a noite, dando-lhes o nome de *mysterios*. Ainda hoje nas alegres noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, as folias que se fazem em volta das fogueiras, não são mais que pallidos reflexos dos *mysterios* dos primitivos tempos do Christianismo.

A introduccão da dança sagrada entre os Gregos é attribuida a Orpheo que, partindo do Egypto para a Grecia deu os fundamentos ás danças sagradas; desde então cada idolo tinha as suas danças solemnes que os sacer-

dotes executavam nas festividades religiosas.

De origem romana existiam as *danças de maio* as quaes consistiam em voltas ao redor de mastros coroados de flores. Estas danças a principio confiadas sómente aos padres por serem os unicos encarregados de transmittirem aos deuses as homenagens dos homens, foi pouco a pouco e com o correr do tempo espalhando-se por todo o povo que as adaptaram ás divindades pagães. É d'ahi que nos vem a origem das danças profanas.

Começarão então os *motivos* para certas danças ; moços e moças com as fronte adornadas de ramos de parreira e de hera e ao som dos tambores festejavam o deus Baccho. As estações, os deuses, e os astros eram solemnizadas em danças publicas na Attica, na Sparta e na Arcadia e é tal o gosto e enthusiasmo pela musica que em breve se vê ramificada por toda a parte com applausos geraes.

Em Athenas institue-se a *dança do hymeneo* em honra do matrimonio, a qual era executada, durante o tempo que duravão as ceremonias do casamento, por um grupo de jovens de ambos os sexos ornados de myrtho.

A *dança do hymeneo* foi a primeira dança profana executada na Grecia.

Forão d'ahi que despontarão os primeiros fulgores da aurora da dança; acharão-na os Gregos tão util e necessaria para patentear a belleza plastica que reconheceram como uma necessidade physica o seu desenvolvimento; e tanto assim foi que Socrates aprende a dançar com Aspasia, Homero considera-a uma necessidade nos banquetes, Lycurgo compoem danças incluindo algumas d'ellas nas suas leis, como obrigatorias para os jovens da Lacedemonia. Catão com 80 annos de idade vai ainda aprender a dançar, emfim na Thessalia e na Lacedemonia é a dança considerada na classe das bellas-artes e nas escholas coreographicas entram os filhos dos senadores, afim de completarem a sua educação.

Os Romanos á imitação dos Gregos edificão theatros aonde se exhibem esplendidos espectaculos. Numa organisa uma dança em honra do deus Marte e a destina aos sacerdotes.

Luciano, Apulio, Seneca e Marcial mais tarde e sobre seus auspicios dá-se origem a *Dança Italica* conjuncto de gestos e danças de assumpto heroi-comicos.

Augusto, imperador romano, permite que o povo de Roma, em tempo de paz, se entregue a essa dança e tal entusiasmo lhe causou que chegou a ser o seu favorito divertimento.

Não tardou porem que a dissolução dos costumes invadissem tambem a dança, exhibindo-a nos theatros de Roma em plena obscenidade e a tal ponto foi que Tiberio, successor de Augusto e mais tarde Domiciano formularem leis contra a dança, até que afinal Trajano em face das scenas licenciosas, e entre outras a *Festa dos loucos* e a *mai louca* que então se ostentavam em publico, a prohibio completamente.

Com a morte de Trajano novamente reaparece a dança em Roma, mas sempre com as mesmas obscenidades.

Deu causa esse facto a que desde o anno de 744 os pontifices christães a fulminassem com o rigor de suas leis no que foram imitados por muitos soberanos.

A depravação nos costumes que de Roma se ramificava por toda a parte fez desaparecer a dança por largo tempo.

A Bergamo de Botta cabe o ser o restaurador da dança, fazendo-a qual phenix reviver de suas proprias cinzas.

Foi n'uma esplendida festa por elle organisa-
da em homenagem ao casamento de Ga-
leas, Duque de Milão, com Isabel de Aragão,
que a dança reergueu-se do esquecimento em
que estava. Nessa festa cujo principal elemen-
to era a dança, tão estrondoso successo pro-
duzio a sua magnificencia e bom gosto que
repercutindo em toda a Italia, despertou o
gosto pela dança buscando todos imitar Ber-
gamo de Botta.

Depois deste successo obtido em Tortona, a
dança propaga-se por toda a Europa e espe-
cialmente na França onde sob a protecção de
Catharina de Medicis, Francisco II, Carlos IX
e Henrique III, torna-se o bailado o prazer
mais predilecto da corte e dos salões.

Começarão então a apparecer uma multi-
tão de danças cada qual a mais bella, notando-
se especialmente a *Baixa dança*, as *Pavanas*,
as *Branles*, as *danças Gaillardes*, etc.

Para distrahir a Luiz XIII idealiza o Duque
de Nemours um bailado a que denominou o
mestre galamathias.

Luiz XIV admitte em suas festas a dança em
todo o seu esplendor, e a sua veneração foi tal
por ella que já velho, por occasião do casa-

mento do Duque de Borgonha, ainda cheio de entusiasmo, dançou uma courante com a rainha de Inglaterra.

O Duque de Chartres apresenta pela primeira vez o *minuete* em execução.

Graças a Dauberval, Gardel, Dupré e outros artistas notáveis, a dança chega a uma perfeição admirável e é reconhecida como uma arte proveitosa.

Se ella porem em nossos dias se avantajaja em muito ao que era nos tempos d'esses mestres, em muito concorre não só as variadas e elegantes posições que se forão apresentando, como as cadencias suaves de meriades de composições musicaes que nos elevão a alma em plenas phantasias.

Convindo que nas danças modernas as attrativas sejam immensamente superiores ás d'aquelles tempos, especialmente nos meados do seculo passado, não devemos desconhecer que se nos avantajamos em variedade, em muito se suavizaram os rigores que n'aquelles tempos prezidiam ás danças.

O que de certo ha é que, sendo dança reconhecida, mesmo pelos mais severos educadores como uma necessidade ao desenvolvi-

mento physico do corpo, e admittida como vae sendo nos proprios estabelecimentos de educação, como meio de conservar a agilidade dando suavemente força aos musculos, não deixará de produzir beneficos resultados a sua methodica divulgação.

Popularizada como se acha a dança entre todos os povos, estamos crentes que a mais se elevará o seu cultivo para o que em muito contribuirá a imaginação do povo em plena liberdade de acção.

NOÇÕES DE MUSICA

Existe tal ligação entre a dança e a musica que é uma necessidade o seu conhecimento para a boa execução de qualquer dança.

E' esta a unica razão que nos leva a apresentar neste livro, embora ligeiramente alguns principios geraes de musica, justificando assim o que para muitos parecerá um fora de proposito.

Musica é a arte de combinar os sons de um modo agradavel ao ouvido.

A musica divide-se em duas partes : *mellodia* e *harmonia*.

Mellodia é a combinação dos sons successivos.

Harmonia é a combinação de sons simultaneos.

Dá-se o nome de *som* ao resultado das vibrações dos sons sonoros.

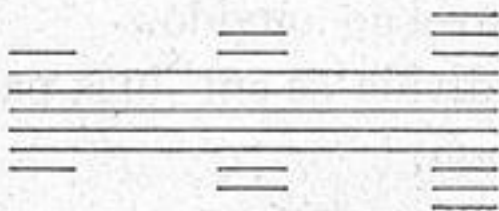
Escreve-se a musica sobre uma pauta composta de cinco linhas e quatro espaços. Essas

linhas e espaços chamão-se naturaes, e con-
tão-se de baixo para cima, exemplo :

5. ^a linha	_____
4. ^a linha	_____ 4. ^o espaço ou entrelinha
3. ^a linha	_____ 3. ^o espaço ou entrelinha
2. ^a linha	_____ 2. ^o espaço ou entrelinha
1. ^a linha	_____ 1. ^o espaço ou entrelinha

Como estas linhas e entrelinhas, ou espaços naturaes, só comportam nove graus de intonação, e não bastam para exprimir todos os sons, recorre-se ás linhas *supplementares superiores* que se escrevem acima da pauta, e ás *inferiores* que se escrevem abaixo da mesma.

Em todas estas linhas e entrelinhas se collocam as notas.



Claves.

Existem na musica 3 claves.

A clave de *Sol*, a de *Dó* e a de *Fá*.

A *clave de sol* assigna-se na segunda linha,

e toda a nota que estiver n'aquella linha tem o seu nome.

A *clave de dó* assigna-se na primeira, na segunda, na terceira e na quarta linha e todas as notas que se acharem nessas linhas tem o seu nome.

A *clave de fá* assigna-se na terceira e na quarta linha e as notas nellas collocadas tem o seu nome.

Empregão-se na musica todas estas claves afim de se poder escrever na pauta o maior numero de notas e sem ellas tornar-se-hia muito difficil a leitura da musica.

São sete as claves que se empregão na musica.

Notas.

Chamão-se notas os signaes musicaes que se empregão para exprimir os sons musicaes.

São sete as notas da musica e são ellas assim denominadas.

Do, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si.

A estas notas juncta-se a primeira para formar a escala.

Valor das notas.

Ouvindo-se qualquer musica reconhece-se logo que não é somente constituida pela combinação particular das notas de musica, que por si só offereceriam poucos recursos, não só pela variedade como pela maior ou menor duração dos sons; a essa duração relativa chama-se *valor*.

Para determinar esses valores ou duração dos tempos existem 7 notas :

Semibreve, Minima, Seminima, Colchea, Semicolchea, Fuza e Semifuza.

Existem igualmente 7 pausas para designarem os silencios correspondentes ao valor de cada nota e são :

Pausa de semibreve, de minima, de seminima, de colchea, de semicolchea, de fuza e de semifuza.

Cada nota vale metade da sua antecedente e

o dobro da seguinte. As pausas tem o mesmo valor das notas.

Exemplo :

1 SEMIBREVE VALE 2 Minimas 4 Seminimas 8 Colcheas 16 Semicolcheas 32 Fuzas 64 Semifuzas	1 MINIMA VALE 2 Seminimas 4 Colcheas 8 Semicolcheas 16 Fuzas 32 Semifuzas	1 SEMINIMA VALE 2 Colcheas 4 Semicolcheas 8 Fuzas 16 Semifuzas	1 COLCHEA VALE 2 Semicolcheas 4 Fuzas 8 Semifuzas	1 SEMICOLCHEA VALE 2 Fuzas 4 Semifuzas	1 FUZA VALE 2 Semifuzas
--	---	---	---	---	-------------------------------

Um ponto collocado depois de uma nota qualquer augmenta-lhe metade do seu valor : assim uma semibreve com um ponto vale tres minimas ; uma minima com um ponto vale tres seminimas ; uma seminima com um ponto vale tres colcheas ; etc.

Um segundo ponto augmenta metade do valor do primeiro ; assim, achando-se uma semibreve com dois pontos, vale o primeiro uma minima, e o segundo uma seminima, etc. Quando se encontram tres pontos seguidos, o que pouquissimas vezes succede, o terceiro vale metade do segundo.

Os pontos depois das pausas têm o mesmo valor que applicados ás notas, — isto é, augmentam por metade o seu valor :

Chama-se *quealtera* a qualquer agrupação

de figuras designada com um algarismo respectivo ao numero d'ellas. Se a agrupação for de tres, chama-se *tres-quealtera*, e o algarismo indica que essas figuras representam o valor de duas da mesma especie; se o grupo for de cinco chama-se *cinco-quealtera*, se for de seis chama-se *seis-quealtera*, e as cinco ou seis figuras representam o valor de quatro, etc.

Accidentes.

Accidente é um signal posto antes de qualquer nota, e serve para lhe alterar o som. Os accidentes são : *sustenido*, *bemol*, e *bequadro*.

O sustenido \sharp é um signal que, collocado antes de uma nota qualquer, eleva o som d'ella meio-tom.

O sobre sustenido $\sharp\sharp$ que faz elevar a nota mais meio tom chromatico.

O bemol \flat abaixa o som da nota, antes da qual está collocado, meio-tom.

O sobre bemol $\flat\flat$ que faz abater a nota mais meio-tom chromatico.

O bequadro \natural destroe a alteração feita pelo

sustenido ou bemol, restituindo a nota ao seu primitivo tom.

Um sustenido ou um bemol, collocado immediatamente á clave sobre uma linha ou espaço, influe durante todo o trecho em todas as notas collocadas sobre a linha ou sobre o espaço semelhante ; mas, quando se acha introduzido apenas no curso do trecho, a sua influencia estende-se apenas ás notas collocadas sobre uma linha ou sobre um espaço semelhante no *compasso* onde elle se achar.

Taes accidentes no primeiro caso chamam-se *naturaes* e no segundo *occorrentes*.

Chama-se *tom* a nota fundamental em que se estabelece qualquer composição, esta nota é sempre a primeira da escala.

Compasso.

Chama-se compasso a uma medida ou movimento que marca o valor prefixo das notas.

Divide-se o compasso em 3 classes.

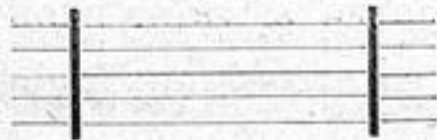
O *Quarternario* marca-se em 4 tempos e representa-se por meio de um C ou pelos

numeros $\frac{12}{8}$ ou 12 colcheas, cada 3 colcheas vale um tempo.

O *Ternario* marca-se em tres tempos e representa-se pelos numeros : $\frac{3}{4}$ ou 3 quartos de semibreve isto é o valor de 3 seminimas, cada tempo o valor de uma; $\frac{3}{8}$ ou tres oitavos de semibreve, isto é o valor de 3 colcheas, cada tempo vale uma; $\frac{9}{8}$ o compasso contem nove oitavos da semibreve, isto é o valor de nove colcheas, cada tempo o valor de tres.

O *binario* marca-se em 2 tempos e representa-se por um circulo cortado C ou pelos numeros : 2 o compasso contem o valor de uma semibreve, cada tempo o valor de uma minima; $\frac{2}{4}$ o compasso contem dois quartos de semibreve, isto é o valor de duas seminimas, cada tempo o valor de uma; $\frac{6}{8}$ o compasso contem seis oitavos de semibreve, isto é o valor de seis colcheas, cada tempo o valor de tres.

A *divisão* serve para dividir os compassos.

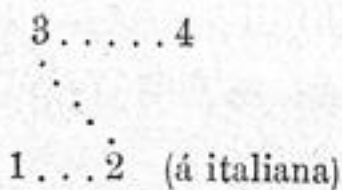
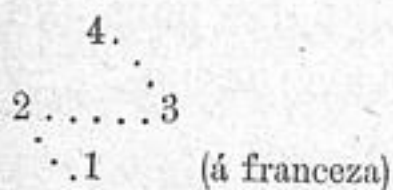


Bater o compasso é um meio de facilitar

precisão dos compassos, dividindo-os em tempos — os quaes se marcam por uma pancada, com a mão, sobre uma superficie qualquer.

No compasso quaternario bate-se o primeiro tempo com um movimento ou gesto da mão; leva-se a mão á esquerda, depois á direita e depois levanta-se para o ar. Este modo é á franceza; á italiana batem-se os dois primeiros tempos n'um objecto ou estante, os outros no ar para a esquerda e para a direita.

Exemplos :

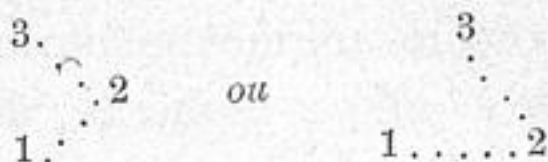


No compasso binario bate-se o primeiro tempo, depois levanta-se a mão para marcar o outro tempo. Exemplo :



No compasso a tres tempos ou *ternario* bate-se o primeiro tempo no chão, leva-se a mão á direita para o segundo, depois levanta-se a

mão ao ar para marcar o terceiro, ou então batem-se os dois primeiros tempos no chão e o outro no ar. Exemplo :



A's vezes apparecem n'um compasso quaternario, ternario ou binario, tres-quealteras, — isto é, tres colcheas para um tempo em lugar de duas como deveria ser. N'este caso é costume incimál-as com este signal ³ para indicar que o seu valor equivale apenas a um tempo.

Escala.

Chama-se *Escala* a successão de oito notas subindo ou descendo progressivamente, contendo 5 tons e 2 semitonos.

Do — ré — mi — fa — sol — la — si — do
 \ um tom / ^ um tom / ^ 1/2 tom / ^ um tom / ^ um tom / um tom \ 1/2 tom

Esta escala se faz em tom maior e menor ;

em maior sobe e desce pelas mesmas cordas; em menor sobe com a 6ª maior ou menor e 7ª sempre maior e desce com 7ª maior ou menor e 6ª sempre menor.

Dos intervallos.

Intervallo é a differença de um tom para o outro ou a distancia que existe entre dois sons.

Quando duas notas existem no mesmo grau, formam o que em musica se chama *unisono*, isto é, um som unico; nem um é mais grave, nem mais agudo que o outro.

O nome de cada um dos intervallos designa o numero de graus da escala diatonica a partir da primeira nota da escala, ou da *tonica*, como já mostrámos.

Temos pois que na escala diatonica

A 1ª nota chama-se.....	<i>Tonica.</i>
A 2ª » »	<i>Segunda ou sobretonica.</i>
A 3ª » »	<i>Terceira ou mediante.</i>
A 4ª » »	<i>Quarta ou subdominante.</i>
A 5ª » »	<i>Quinta ou dominante.</i>
A 6ª » »	<i>Sexta ou sobredominante.</i>
A 7ª » »	<i>Septima ou sensivel.</i>
A 8ª » »	<i>Oitava.</i>

Ornamentos.

Chamam-se *ornamentos* certos passos que ornaram a melodia, e que quasi sempre se escrevem em notas pequenas; n'este caso não entram na medição do compasso, e executam-se á custa do valor das notas reaes, como veremos nos exemplos.

Ha tres especies de notas de ornamento : as *pequenas notas*, as *appogiaturas* e os *grupettos*.

A *appogiatura* simples é uma pequena nota collocada antes da nota principal, e que lhe é inferior ou superior um grau.

A *appogiatura dobrada* consta de duas pequenas notas affectadas de uma ligadura.

O *grupetto* é uma reunião de pequenas notas. Quando tem tres, é *grupetto* de tres notas; quando tem quatro, é *grupetto* de quatro notas, etc. Quando tem quatro notas, usa-se para o indicar da abreviatura \sim .

O *trillo* executa-se por meio de duas notas que se fazem ouvir successivamente; depois de ter rapidamente passado por essas notas, volta-

se á primeira. A duração do trillo é igual ao valor da nota sobre que se executa, e indica-se por *tr.*

O *mordente* é um fragmento de trillo que se usa sobre as notas de curta duração.

A *suspensão* \frown é um signal que indica dever-se dar á nota ou á pausa, a que se applica, maior duração do que a que em rigor lhe corresponde.

Quando no fim de um trecho de musica estiverem estas palavras — *Da capo* — mostram-nos ellas que se deve recommençar o trecho. Este signal indica-se pela abreviatura *D. C.*

Repetição : ||: . Este signal indica que se deve repetir a parte da peça musical do lado d'onde estão estes pontos.

Chamada : § . Quando este signal se encontra, indica que se deve tornar a começar d'onde estiver marcado a primeira vez, até á palavra *fim*.

Do andamento.

O *andamento* (ou movimento) é o espaço de tempo maior ou menor que deve durar cada

compasso de qualquer peça de musica. As figuras dos signaes de duração (como semibreves, minimas, seminimas, etc.) não indicam o grau de vivacidade ou de lentidão. Adoptaram-se palavras italianas que marcam as diversas transições ou gradações d'estes movimentos. E' indispensavel que os principiantes ponham todo o seu cuidado em conhecer com o maximo rigor aquelles movimentos, — porque desnaturál-os, corresponde a alterar a obra de um compositor e produzir um contra-senso que lhe tira todas as bellezas.

Termos dos andamentos.

Termos Italianos	Significação
<i>Grave</i>	O mais vagaroso.
<i>Largo</i>	Quasi igual ao <i>grave</i> .
<i>Lento</i>	Tempo pausado.
<i>Larghetto</i>	Menos vagaroso que o <i>largo</i> .
<i>Adagio</i>	Não tanto vagaroso como o <i>larghetto</i> .
<i>Andante</i>	Menos vagaroso que o <i>adagio</i> .
<i>Andantino</i>	Mais depressa que o <i>andante</i> .
<i>Allegreto</i>	Entre o <i>andante</i> e o <i>allegro</i> .
<i>Allegro</i>	Mais rapido que o <i>allegreto</i> .
<i>Presto</i>	Accelerado.
<i>Prestissimo</i> ...	O mais accelerado.

PRELIMINARES

Utilidade da dança.

Não é o divertimento a unica vantagem da dança, ella é reconhecida desde os antigos tempos como uma arte de grande utilidade como exercicio hygienico e gymnastico.

A dança offerece grandes vantagens ao corpo humano ; como divertimento é ella que o distrae após os labores do trabalho, e como agente physico, desenvolve-lhe os musculos dando-lhes a agilidade e a robustez.

Com o exercicio da dança pode-se muitas vezes obter lenetivo é até mesmo a cura de certas e determinadas enfermidades, sendo alem disso de grande utilidade a todos quantos frequentam a sociedade, pois facilita-lhes os movimentos, para bem se apresentar em uma sala ; de receber graciosamente os seus convidados ; o modo de bem pizar ; e finalmente muitas

outras particularidades necessarias para se poder ser elegante em sociedade.

Facilmente, e com raras excepções, se poderá reconhecer em uma sala aquelles que sabem dançar, e isso unicamente pelos movimentos do corpo.

A dança como bem disse Lamartine não é mais que *a harmonia dos movimentos*.

Enganão-se os que julgão ser a dança simples passatempo para a mocidade.

Ella exige certas e determinadas regras, conhecimentos proprios que só se obterão em continuados estudos e exercicios.

Do andar.

O andar concorre para a belleza do corpo; tem relações immediatas com o movimento dos braços e por parte principal as coxas e a elasticidade dos joelhos.

Para bem andar é necessario que a posição do peito, dos hombros e da cabeça formem um conjuncto correcto e harmonioso.

Ao andar deve-se assentar o pé *terra a*

terra, conduzindo alternadamente a gravidade de um pé para o outro; o porte deve ser altivo e elegante; a cabeça levantada sem exageração, e evitar tanto quanto for possível, demonstrar que tem posições estudadas.

Os calcanhares devem obliquar ao andar, levantando-os antes dos bicos dos pés, pou-sando-os desde o calcanhar, linha divizoria externa, até o dedo minimo, segundo, terceiro e quarto, terminando no polegar. Estes movimentos devem ser auxiliados pelas coxas e joelhos, devendo estes arquear meia distancia da linha vertical do braço ao centro da gravidade, e o pé pousar sem força.

O braço deve acompanhar o lance do pé opposto, de um modo placido e não agitado, regulando os movimentos do braço pela distancia d'um pé ao outro.

E' de muito máo effeito bater com os calcanhares no chão, ou esfregal-o com o tacão.

Os pés são levados a frente, primeiramente os direitos e depois os esquerdos.

O cavalheiro ao acompanhar uma dama, deve empregar um andamento moderado e de accordo com a graduação do da dama, sendo certo que se a dama augmenta o seu passo

natural é necessario tambem que o cavalheiro diminua o seu, para melhor aproximarem-se um do outro.

Comprimentos.

O convencional cumprimento consiste para o cavalheiro n'uma leve inclinação do corpo para a frente, e para as damas em um pequeno dobrar dos joelhos e inclinação do corpo para a frente.

A cortezia modelo é aquella que se executa sem mudar de lugar.

Os cavalheiros para saudarem em semi-circulo tem um passo especial, sendo porem o mais vulgar o seguinte; ao chegar a uma sala, formar na *primeira posição*, adiante descripta, e olhando da esquerda para a direita ir cumprimentando desde a primeira a ultima pessoa, indreitando em seguida o corpo tomando a *segunda posição*.

A desculpa ou acceitação timida manifesta-se por um leve levantar de hombros.

Todos os cumprimentos devem ser accom-

panhados de uma expressão no olhar que lhe complete a intenção.

É reparavel, se ao encontrar-se uma pessoa que é de superior posição, lhe estender a mão, salvo se lhe for concedida a permissão pela pessoa alludida.

Os cumprimentos mudos exprimem maior respeito do que os fallados.

Ao estender a mão para um cumprimento ella deve subir até á altura do peito e descer na mesma direcção.

Só se deve estender a mão ás pessoas de franco conhecimento ou de amizade, e se em uma roda houverem pessoas estranhas é de boa cortezia fazer-lhes um cumprimento com a cabeça, que estender-lhe a mão, salvo se lh'a offerecerem o que seria ridiculo recuzar.

Passeios.

Não se deve cortar a frente a qualquer pessoa que se encontra em passeio, competindo as pessoas de boa educação evital-o a tempo, cal-

culando seus passos de forma a não incommodar os demais.

É geralmente adoptado após qualquer dança, o cavalheiro convidar a sua dama a um passeio pela sala.

O cavalheiro a quem a dama concede a graça de pelo seu braço passear ou de a conduzir a outro qualquer lugar, deve por todos os modos procurar ser-lhe agradável, buscando mesmo conversa amena, ou qualquer phrase que a possa enleiar.

Manifestando a dama desejo de se sentar, deve o cavalheiro conduzi-la ao seu lugar, agradecendo-lhe o obsequio da sua companhia, o mesmo succede se ao começar nova contra-dança outro cavalheiro se aproximar reclamando o seu par para a dança que se executa.

Nos bailes.

Em bailes onde se quer demonstrar apparatus é de praxe nomear-se uma *commissão de recepção*, a qual compete receber as damas á entrada e conduzi-las pelo braço ao salão.

Em seguida offerece-se a cada dama um *carnet*, pequeno livrinho no qual está impresso o programa de baile, premunindo-se os cavalheiros de livros identicos.

O cavalheiro que deseja dançar, dirige-se a dama e pede-lhe a fineza de ceder-lhe a contradança desejada ; se a dama annuir trocam entre si as carteiras, e escrevem seus nomes no lugar indicado para a contradança pedida.

E' este o melhor systema de se fazer um convite em um baile, com o qual evitão-se as continuas *correrias* a que estão sujeitos os cavalheiros que a ultima hora procurão uma dama, e ainda mas os *esquecimentos* muitas vezes propositaes, que são de pessimo effeito.

Se uma dama não manifestar desejo de dançar, não é conveniente uma prolongada insistencia, e ainda mais se ella deixar antever que não lhe é *sympathico* o cavalheiro, que se retirará não deixando no entanto transparecer o seu descontentamento.

Os cavalheiros ao convidarem as damas devem ser os mais laconicos possiveis, empregando com o maximo rigor termos doces e agradaveis.

Em um baile seja qual for o seu character,

nunca são de mais estas formalidades, por mais simples que pareçam; em caso contrario a desordem não se fará esperar e com ella o cansaço e o aborrecimento.

Em regra geral não se deve no começo de um baile offerecer o braço a uma dama, o que denota certa familiaridade; é de tom conduzir nas primeiras contradanças, as damas pela mão.

Como porem as maiorias é que muitas vezes fazem a lei em um baile, devemos-nos conformar com as suas decizões, uma vez que ellas não prejudiquem o effeito e a moralidade na dança.

Deveres na dança.

Merece cuidado especial o andamento da musica, medição dos compassos, entradas e finaes de cada parte.

Deve-se, tendo em vista o espaço em que se dança e o numero de pares, calcular o modo porque danção, para evitar encontros na maior das vezes de inconveniente effeito.

O cavalheiro ao conduzir uma dama para dançar, deve ao principiar collocar-se em posição natural, e mesmo perguntar a dama o modo porque deseja dançar.

Na quadrilha. — Ao formar-se uma quadrilha é dever de todo o cavalheiro ceder os primeiros lugares ás pessoas gratas, que se achem presentes.

O cavalheiro a quem for dada a honra de dirigir a contradança, e que toma o nome de *marcante*, determinará a collocação dos pares; devendo para elevar a voz, nas *marcas* que indicar, obter anticipadamente a permissão dos presentes.

Não é de boa educação notar os defeitos ou erros commettidos por qualquer par, salvo em amizade ou se forem instados a fazel-o.

O cavalheiro nas contradanças não deve sahir do seu lugar, salvo o *marcante* quando tenha de explicar qualquer figura.

E' de máo effeito o cavalheiro fallar continuamente a uma dama.

Terminada a quadrilha, comprimenta-se a dama e em seguida os demais pares, e conduz-se a dama ao seu lugar.

Outras danças. — Se por qualquer motivo, quando se vae começar a dançar já tenha principiado a musica, deve-se esperar que termine um periodo para então entrar no seguinte.

Deve-se evitar que a dama dê encontros com os outros pares, assim como desvial-a para não ser pizada nos pés.

Se o cavalheiro notar que a dama não sabe dançar ou que commetteu algum erro na execução dos seus passos, não se deve dar por achado, lisongeando por esse modo a dama, que em sua maioria não desejão ser criticadas embora amistosamente.

Para convidar uma dama.

Embora pareça pretensão, é de bom acerto, registrar-se os termos mais communs para em um baile pedir-se a uma dama uma qualquer contradança, pois estamos convictos dos grandes embaraços e do pavor que se apresentam nestes momentos.

Eis os termos mais vulgares :

« V^a Ex^a. concede-me a honra de tal contra-dança?

Se me permite V^a Ex^a. esta mazurka?

Cede-me V^a Ex^a., seu braço para esta polka?

Digna-se V^a Ex^a. ser meu par?

Não serei importuno rogando-lhe a 2^a valsa? »

E ao despedir.

« As ordens de V^a Ex^a.

Minha senhora.

Mil agradecimentos.

Ordene V^a Ex^a. »

Principios de dança.

A *dança* é uma arte que ensina as regras para o movimento rhythmico e espressivo do corpo humano.

O compasso que determina o andamento da dança é o binario, exeptuando-se a polka que é de ternario.

A dança de sala divide-se em cinco partes : *Figura, passo, pião, tempo e posição.*

Figura é uma combinação de passos que por si só comprehendem um exercicio completo de dança.

Passo é a reunião de diversos tempos, que perfeitamente combinados se possam classificar como complemento da figura.

Pião é toda a evolução que se faz em qualquer ponto, empregando tres tempos a sua execução : o primeiro tempo marca-se collocando o extremo do pé esquerdo tanto quanto seja necessario para se executar um quarto, meio, tres quartos ou pião inteiro ; o segundo, elevando-se e rodando sobre os extremos dos pés, e o terceiro, baixando e tomando 3ª posição direita ou esquerda.

Tempo é o movimento recto ou obliquo que tem de se fazer para a execução de qualquer passo de dança.

O tempo divide-se em duas especies : *tempo simples* e *tempo composto*.

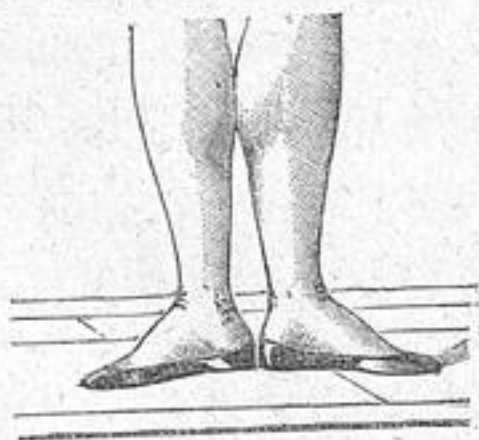
Tempo simples é o movimento que se faz com um só pé.

Tempo composto é o que se faz com os dois.

Posição é a attitude simples e natural que se deve adoptar apenas se começa o exercicio da dança.

Das cinco posições.

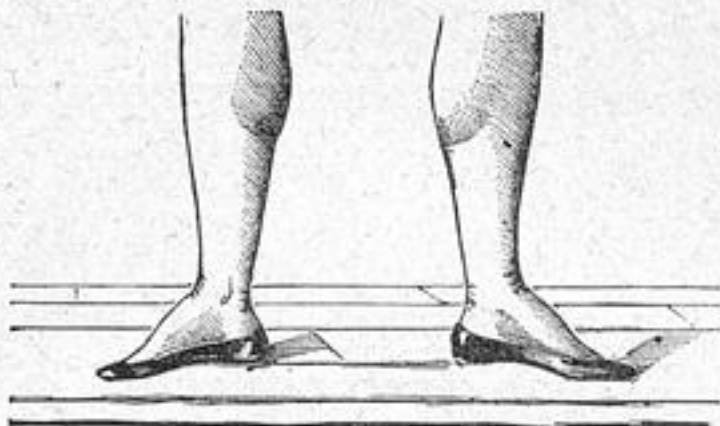
1ª *posição*. — Os calcanhares unidos de modo que as pontas dos pés fiquem completa-



mente voltadas para fóra e em linha recta; coxas e joelhos unidos e para fóra, as pernas direitas e bem esticadas.

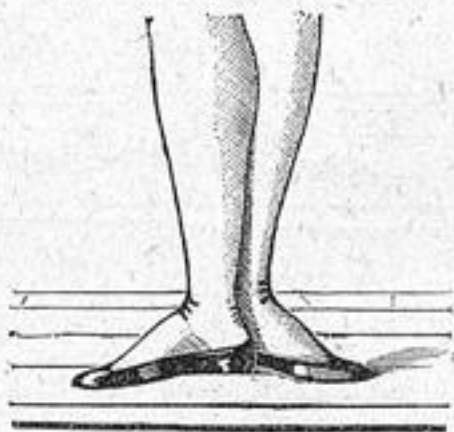
2ª *posição*. — Collocados os pés na primeira posição, deixa-se o corpo cahir um pouco so-

bre a perna esquerda, tendo o cuidado de que



o corpo, não deixe a posição vertical; afasta o pé direito do esquerdo, (22 cent.), descrevendo sempre a linha recta, (1 tempo de intervallo).

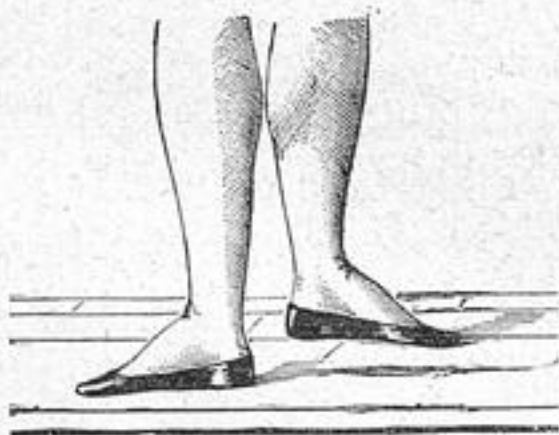
3ª posição. -- Segue o mesmo movimento que a segunda posição; o pé direito sobe da



segunda posição, e descreve a linha recta, indo fechar na frente do pé esquerdo, tocando o calcanhar direito no tornezello esquerdo;

ficando as extremidades dos pés para fóra.
(1 tempo de intervallo).

4^a posição. — Os mesmos movimentos que na segunda e terceira posição ; o pé escorrega



para a frente e um pouco a direita, sempre de lado (intervallo de quarta).

5^a posição. — Os mesmos movimentos da



segunda, terceira e quarta posição ; conduz-se

o pé direito na posição aberta para a posição fechada, formando em sentido paralelo, unindo o calcanhar direito á ponta do pé esquerdo, de forma que essa extremidade fique a tocar no calcanhar do pé direito por detraz, ficando o pé direito na frente e voltado também para fóra.

São estas as cinco posições fundamentaes da dança, sendo d'ellas derivadas todas as outras, embora alguns mestres pretendam que sejam oito, por existirem danças em que esse numero é empregado.

Dá-se o nome de *posições e movimentos direitos* aos que são executadas com o pé direito, a excepção feita da 1ª e 2ª posição, por não terem os seus movimentos designação própria em quanto a qualidade.

Posições flexiveis. — Dá-se este nome ás posições em que se empregão o dobrar de joelhos.

Posições inflexiveis. -- São as que não necessitam movimentos de elasticidade.

O principiante deve também exercitar-se fazendo as posições com o pé esquerdo.

E' o équilibre uma das condições principaes, nas danças vertiginosas, taes como, a valsa, o galope, o Boston, etc., e com elle muito se favorecerá a elegancia no dançar.

Convem os exercicios continuados das cinco posições, e muito se terá conseguido quando n'ellas se tiver bem exercitado.

FIGURAS PRINCIPAES NA CONTRADANÇA

En avant.

E' um passo de dança que se executa avançando e divide-se em 2 compassos e 4 tempos.

O 1º tempo executa-se avançando com o pé direito, faz quarta posição direita e marca um tempo; 2º tempo avança com o pé esquerdo, faz 4ª posição esquerda e marca dois tempos; 3º tempo avança com o pé direito, faz 4ª posição direita e marca 3 tempos; 4º tempo, avança com o pé esquerdo, faz 3ª posição direita e marca 4 tempos, marcando *batimente e chaté*.

En arrière.

E' um passo de dança que se executa recuando e divide-se em 2 compassos e 4 tempos.

O 1º tempo executa-se recuando com o pé esquerdo, faz 4ª posição direita e marca 1 tempo; 2º tempo, recua com o pé direito, faz 4ª posição esquerda e marca 2 tempos; 3º tempo recua com o pé esquerdo, faz 4ª posição direita e marca 3 tempos; 4º tempo, recua com o pé direito, faz 3ª posição direita e marca 4 tempos.

Balancé.

E' um passo de dança que se executa balançando no mesmo sitio em que nos achamos e divide-se hoje em 2 compassos e 4 tempos.

O 1º tempo o pé direito vae a 2ª; 2.º tempo o talão esquerdo vem 3ª esquerda; 3º tempo, o pé esquerdo vai a 2ª; 4º tempo, o pé direito vem a 3ª direita.

Chassés-croisés.

Executam-se da forma seguinte :

1º tempo 4ª direita; 2º tempo 3ª direita;
3º tempo 4ª direita; 6º tempo 3ª direita;
7º tempo 4ª; 8º tempo 3ª esquerda.

Croisé à gauche é o contrario d'estas posições, terminando em terceira direita.

Tour de main.

Execução. — O pé esquerdo sae por detraz do direito passando a 4ª posição e volta um pouco, em cuja occasião dá-se a mão direita á mão direita da sua dama (1º tempo). O pé direito passa atraz do esquerdo e volta um pouco (2º tempo). Vae o pé esquerdo a 2ª posição em *glissé entier* (3.º tempo). O pé direito fecha a 3ª posição, ficando na frente do esquerdo, e o cavalheiro e a dama ficão no seu lugar (4º tempo).

Glissé-chassé.

Execução. — O pé direito corre a 2ª posição escorregando (1º tempo). O pé esquerdo segue atraz do direito (2º tempo). O pé direito segue a 2ª posição (3º tempo). O pé esquerdo fecha a 3ª posição esquerda (4º tempo). O pé esquerdo sae a 3ª posição (5º tempo). Segue-o

o pé direito, (6º tempo). O pé esquerdo segue a 2ª posição, (7º tempo). O pé direito fecha na 3ª posição direita, prompto para começar de novo.

Traversé.

Executa-se do seguinte modo : O cavalheiro na 3ª posição direita, avança a 4ª posição com o mesmo pé adiante (1º tempo). Estando com o pé esquerdo atrás passa com elle e fica na 3ª posição esquerda (2º tempo). O pé direito que ficou atrás na 4ª posição, vae a frente do pé esquerdo 4ª posição (3º tempo). Avança com o pé esquerdo sempre de lado e volta um pouco sobre o mesmo pé, ficando na 4ª posição (4º tempo). O pé direito acaba o *demi-tour* e passa en *rond du pied gauche en dehors*, pelo lado de fóra, ficando o pé direito atrás do esquerdo, depois da passagem e de costas para o *vis-à-vis*. (5º tempo). O pé direito recua a 4ª posição atrás do pé direito (6º tempo). O pé direito que está adiante e na 4ª posição reúne como no *en arrière* ficando na frente do pé esquerdo (7º tempo). Serve de preparação a entrada da figura seguinte (8º tempo).

Chaîne anglaise entière.

Execução. — O pé direito, 4ª posição (1º tempo). O pé esquerdo, 4ª posição (2º tempo). O pé direito, 4ª posição (3º tempo). O pé esquerdo, 4ª posição (4º tempo). O pé direito, 4ª posição, e volta um pouco. (5º tempo). O pé esquerdo volta por fóra formando a 4ª posição atrás do pé direito e recua-se o corpo um pouco para traz (6º tempo). O pé direito recua á 3ª posição em frente do esquerdo (1º tempo. Descanço de preparo para começar. (8º tempo).

Na segunda metade da *chaîne anglaise* segue a regra *retraversé balancé et tour de mains*.

Demi-chaîne.

Executa-se-os somente com os oito tempos acima indicados, sem repetição.

Quadrilha.

E' a quadrilha franceza a que mais vulgarmente é dançada entre nós.

Compoem-se de 5 figuras e são por esta forma denominadas : *Pantalon. L'Été. La Poule. La Pastourelle e Finale.*

Para boa comprehensão das *marcas* deste livro o *par marcante* será sempre o nº 1 e o seu *vis-à-vis* o nº 2 e os que ficão a seus lados os numeros seguintes.

A distancia que separa os pares dos seus *vis-à-vis* varia segundo a capacidade da sala e do numero de dançantes.

A primeira parte de uma quadrilha repete-se duas vezes e as outras quatro vezes, salvo na ultima parte quando se executam figuras extraordinarias com as quaes se pode prolongar por longo tempo em repetição.

Em toda a musica os 8 primeiros compassos são destinados para que os pares se preparem para a execução.

A disposição dos pares para a quadrilha é pelo *marcante* que a poderá organizar em duas ou mais fileiras, ficando sempre o par em frente do seu *vis-à-vis*.

Algumas vezes forma-se a quadrilha em quadrado, n'este caso cada fileira e os seus respectivos *vis-à-vis* dançam metade de cada parte.

Quadrilha franceza.*1ª Pantalón.*

Chaîne anglaise entière, (8 compassos). — Os cavalheiros e as suas damas avançam para o centro e trocáo os lugares com os seus *vis-à-vis*, passando as damas pelo meio, entre a dama e cavalheiro; repetem a mesma figura e voltáo aos seus primitivos logares, ficando o cavalheiro de frente para a sua dama e de costas para o centro.

Balancé (4 c.). — O cavalheiro executa com a sua dama o *balancé*.

Tour de mains (4 c.). — O cavalheiro apresenta as mãos a sua dama e volta com ella a sua esquerda até ficarem em seus primitivos logares.

Chaîne des dames, entière (8 c.). — As damas saem do seu lugar indo ao encontro das que

lhes são *vis-à-vis* e fazem a passagem trocando de lugares, para o que dão a mão direita uma a outra e tornam a repetir para voltarem aos seus lugares, dando a mão direita. As mãos esquerdas das damas são offercidas na primeira vez ao cavalheiro *vis-à-vis* e na volta ao seu cavalheiro, ficando nessa posição promptas para o *en avant*.

En avant quatre, deux fois (8 c.). — Os pares e os *vis-à-vis* vão ao centro duas vezes retirando-se aos seus lugares.

2ª L'Été.

En avant deux, deux fois (8 c.). — O cavalheiro nº 1 e a dama nº 2 vão ao centro duas vezes e retiram-se como para o *en avant*.

Traversé (4 c.). — O cavalheiro e a dama atravessão em curva pela direita até chegarem perto do *vis-à-vis*.

En avant. — Voltam ao centro e recuam uma vez, no passo já descripto.

Retraversé. — Em passo igual ao do *traversé* voltam para os seus lugares, ficando o cavalheiro em frente da sua dama e de costas para o centro, e a dama que fez o *retraversé* vai ao seu lugar tomando o cavalheiro igual posição, ao nº 1.

Balancé (2 c.). — Nessa posição balanceiam.

Tour de main (2 c.). — A mesma figura da primeira parte.

Repete-se as figuras indicadas pela dama nº 1 e cavalheiro nº 2.

3ª *La Poule.*

M̄in droite (4 c.). — O cavalheiro nº 1 e a dama do *vis-à-vis* vão ao centro dando a mão direita e trocando de lugares, fazendo *traversé* e voltam ao seu lugar.

Main gauche (4. c.). — Dão as mãos esquerdas e no momento que as devião deixar não o fazem, ficando voltados cada um de lado e proximos, a dama do seu cavalheiro,

e o cavalheiro da sua dama, do centro e na posição em que estão apresentam a mão direita, o cavalheiro á sua dama e a dama ao seu cavalheiro, de forma que os do centro fiquem hombros esquerdos com hombros esquerdos e os direitos com direitos.

Balancé quatre en ligne (4 c.). — Os dois pares formam a posição esquerda e direita, ao centro, esquerdo, e lados; o direito principiam a balancear para o lado que tem de atravessar, o cavalheiro do centro os 8 tempos do *balancé* a principiar com o pé esquerdo e fica em posição esquerda, assim como todos os outros pares.

Change de place (4 c.). — Os dois pares voltam sobre o direito para trocarem de lugares não deixando porem as mãos esquerdas senão quando o estejam a recuar para os seus lugares trocados onde ficam.

En avant deux, deux fois (8 c.). — O mesmo cavalheiro e dama que executaram o *traverse* fazem o *en avant deux, deux fois*.

En avant quatre, une fois (6 c.). — Os dois pares repetem a figura igual da 1ª parte, uma vez e ainda nos lugares trocados.

Demi-chaîne anglaise (5 c.). — Depois do *en avant quatre* os cavalheiros acompanhados de suas damas voltam aos seus lugares por meio de uma *demi-chaîne* cujos passos e posição são os mesmos de *chaîne anglaise entière* com a diferença de só se executar uma vez.

Estas figuras são repetidas 4 vezes.

4ª *La Pastourelle.*

Le cavalier conduit sa dame aux vis-à-vis, deux fois (4 c.). — O par nº 1 vae ao centro e recua duas vezes, á segunda vez aproxima-se d'elle o cavalheiro nº 2, sendo esta figura geralmente executada em passo de valsa.

Rendre la dame (4 c.). — O cavalheiro nº 2 sauda a dama e pegando-lhe na mão esquerda conduz-a ao seu lugar, e o cavalheiro nº 1 afasta-se.

En avant trois (4 c.). — Logo que o cavalheiro nº 2 chega ao seu lugar conjuntamente com a dama do seu *vis-à-vis*, apresenta a mão direita a sua dama e vão os tres duas vezes ao centro.

Rendre les dames (4 c.). — A segunda vez o cavalheiro nº 1 vae ao encontro dos tres e fazendo um comprimento toma as duas damas e vai com ellas ao seu lugar, ficando desta vez no seu lugar isolado o cavalheiro nº 2.

En avant trois (8 c.). — O cavalheiro nº 1 e as duas damas executam o *en avant* já descripto.

Demi-rond (4 c.). — O cavalheiro nº 2 vem aos tres e dando todos as mãos formão uma roda e n'esta posição dão uma volta sobre a esquerda, até trocarem os lugares, afastando-se cada par para o lugar do seu *vis-à-vis*.

Demi-chainé anglaise (4 c.). — Em uma cadéa vão aos seus primitivos logares.

Estas figuras são repetidas 4 vezes.

3^a *Finale*

<i>Grand rond, deux fois</i> (8 c.)	} Pelas formas já indicadas
<i>En avant deux, deux fois</i> (8.)	
<i>Traversé</i> (4 c.)	
<i>En avant</i> (4 c.)	
<i>Retraversé</i> (4 c.)	
<i>Balancé</i> (2 c.)	
<i>Tour de main</i> (2 c.)	

Nesta ultima parte, como que para quebrar a sua monotonia é costume executarem-se muitas outras *figuras*.

Para que elles se executem em preciza boa ordem, convem que o *marcante* tenha em vista a possibilidade de sua boa execução já attendendo ao espaço, ou que a posição na figura antecedente não facilite a execução da seguinte; em caso contrario a confusão é inevitavel.

Para as *figuras extraordinarias* veja-se o *Cotillon*.

Quadrilha Imperial.

1.^a *La Chaîne des Dames.*

1.^a FIGURA. — Os pares e os seus *vis-à-vis* fazem um *en avant quatre*. *Révérènce* um tanto prolongada (4 c.). *Visites à droite, révérence*. Os cavalheiros offerecem as mãos direitas ás esquerdas das damas que foram saudar e cada um com as duas damas dão meia volta e vão tomar o lugar do *vis-à-vis* (4 c.).

2.^a FIGURA. — *Chaîne de dames*, esta cadeia executa-se da seguinte fórma : As damas avançam e dão a mão direita ás *vis-à-vis* meia volta (2 c.) esquerda ás contra *vis-à-vis* (2 c.) direita ás *vis-à-vis* (2 c.) esquerda ás contra *vis-à-vis* (2 c.) terminando em frente dos seus cavalheiros. *Chassé-croisé à droite et à gauche* (4 c. *tour gauche* (4 c.). Os lados repetem a mesma coisa ; depois dos quatro pares se acharem em logares trocados repetem as mesmas figuras os pares marcantes para irem aos seus logares, e os lados a mesma cousa.

2^a *La trémitz.*

1^a FIGURA. — O cavalheiro n.º 1 e a dama *vis-à-vis* avançam e fazem *tour droit*; roda sobre a esquerda e colloca a dama na sua frente em fileira aberta em frente da dama *vis-à-vis* (4 c.), esta passa pelo centro, vae dar a mão esquerda á direita do *vis-à-vis*, roda pela esquerda e fica em logar *vis-à-vis* (4 c.), logo que esta tem passado o par que se achava em fileira aberta dá a mão direita á esquerda da dama e colloca-se em logar *vis-à-vis*.

2^a FIGURA. — *En avant quatre* (4 c.).

3^a FIGURA. — *Demi-chainé anglaise chacun à sa place* (4 c.).

4^a FIGURA — *Chassé-croisé tout le monde, révérence prolongada, tour à gauche avec la dame qui est en face, e tour à droite avec sa dame* (4 c.), repetição pelas outras figuras.

3ª *Le Panier.*

1ª FIGURA. — *Quitte la dame.* O cavalheiro nº 1 colloca a dama na sua frente, faz uma reverencia prolongada (4 c.); repetindo o par 2, 3 e 4 o mesmo (16 c.).

2ª FIGURA. — *Rond de dames à droite et à gauche.* Todas as damas dão as mãos formando um circulo e rodam a direita e a esquerda, fazendo uma reverencia prolongada ao seu *vis-à-vis* e ao cavalheiro (8 c.).

3ª FIGURA. — *Glissé à droite et à gauche.* As damas voltando aos seus lugares executam o *glissé* (4 c.).

4ª FIGURA. — *Demi-chaîne, cavalier qui marque.* O cavalheiro nº 1 colloca a dama *vis-à-vis*, o 2º imita-o assim como o 3º e 4º. Repetição da segunda e terceira figura.

Demi-chaîne de cavalier à sa place.

Os outros repetem.

4ª *La double Pastourelle.*

1ª FIGURA. — *En avant quatre et changement de places.* Os pares nº 1 e 2 executam o *en avant quatre* e a segunda vez fazem uma reverencia. O cavalheiro nº 1 entrega a sua dama ao cavalheiro nº 3 e o cavalheiro nº 2 passa para a direita da dama nº 4ª (8 c.). *En avant six.* O par nº 3 e 4ª fazem *en avant six* duas vezes e esperam (8 c.). *En avant deux.* O cavalheiro nº 1 e a dama nº 2 fazem *en avant* e a segunda vez fazem uma reverencia e collocam-se em frente das figuras aonde se acham os seus pares (8 c.).

Demi-rond à droite et tour de mains, chaîne anglaise et chacun à sa place : As quatro figuras dão as mãos, rodam á direita, fazem *demi-rond à droite et demi-chaîne anglaise* e vão aos seus logares (8 c.).

Repetição pelos outros pares.

5ª *Tourbillon.*

1ª FIGURA. — Os cavalheiros não saem dos seus lugares e com a mão direita recebem as damas que lhe vem do seu lado esquerdo, as quaes dão tambem a mão direita, volta inteira (4 c.) e transmittem-n'a ao cavalheiro que lhe fica á direita, até todas as damas estarem nos seus logares.

O cavalheiro nº 1 e a dama *vis-à-vis* fazem *en avant* duas vezes; á segunda vez dão a mão direita, rodam pela esquerda e terminam em frente dos seus pares (8 c.). *Croisé à droite et à gauche* (4 c.) *tour*, o cavalheiro faz meio *tour droit* e a dama nº 2 faz o meio *tour gauche* (4 c.) as outras figuras repetem o mesmo.

Coda.

Todas as damas fazem *en avant* e *en arrière* duas vezes, á segunda vez fazem reverencia

prolongada umas ás outras e aos seus cavalheiros (8 c.).

Galop.

Em alguns bailes onde ha intimidade e o numero de pares não é avultado costuma-se terminar a quadrilha com um *galop général* do seguinte modo. Os cavalheiros e as suas damas sahem em *galop* e vão até o lugar do *vis-à-vis* e voltam aos seus lugares, ou ainda em uma volta ao redor do salão, no espaço em que se está dancando até chegarem aos seus lugares.

Presentemente é o *galop* substituido por uma outra composição, que tem os passos da polka e a execução do cotillon, que produz um magnifico effeito quando é bem executada.

Chama-se a

Boulangère.

EXECUÇÃO. — *Grande ronde*. Os pares dando as mãos polkam em volta do salão até chegarem ao seus lugares.

Tour entier de polka. — Cada cavalheiro executa com a sua dama uma volta inteira em passo de polka no fim da qual a dama fica a esquerda.

Repete-se a primeira figura com a differença de que não vão aos seus lugares.

De intervallo a intervallo a um signal do *marcante*, o cavalheiro repete a 2ª figura com a dama que lhe fica a direita, deixando-a em seguida a sua esquerda, o que se vae repetindo até chegarem aos seus lugares onde devem encontrar as suas damas, e tomando-as executam em posição de valsa um *galop général* para terminar a contradança.

Quadrilha cruzada.

Não ha difficuldade a vencer na quadrilha cruzada, devendo-se no entanto prestar toda a attenção afim de que, quando um par terminar a parte que executa entrar logo os que ficarão parados.

LES LANCIERS

Esta contradança de origem ingleza, foi lisongeiramente acolhida em todos os salões tendo tambem feito a sua epoca de successo.

Dançam 4 pares que ficam collocados em quadrado, o par n° 1 em frente do seu *vis-à-vis* que é o n° 2 e o n° 3 em identicas condições.

Como a quadrilha franceza compoem-se de 5 partes : *As Gavetas, as Linhas, os Moulinets, as Vizitas e os Lanceiros.*

A ultima parte foi que deu o nome á contradança.

São precisos 4 pares para se organizar uma *roda.*

1ª *Les Tiroirs.*

En avant quatre, une fois (4 c.). — O par nº 1 e seu *vis-à-vis* vão ao centro e voltam aos seus logares como na quadrilha franceza.

En avant quatre et tour de mains (4 c.). — Voltam ao centro novamente e deixando a mão de sua dama tomão a da dama do seu *vis-à-vis* e dão uma volta; deixão a mão da dama e voltam todos aos seus logares.

Tiroirs entiers (8 c.). — Dão a mão á dama; o par nº 1 passa pelo meio do par *vis-à-vis*, trocando os lugares, repetem passando o *vis-à-vis* pelo meio do par nº 1 e voltão aos seus primitivos logares.

Balancé aux côtés (4 c.). — Os cavalheiros voltam-se para a esquerda e as damas para a direita, isto sem sahirem dos seus lugares e nesta posição fazem um *balancé*.

Tour de main (4 c.). — Terminado o balancé, as damas dão as mãos aos cavalheiros com quem balancearam e voltam aos seus primitivos logares.

2ª *Les Lignes.*

En avant quatre et en arrière. (4 c.). — Os pares 1 e seu *vis-à-vis* executam um *en avant quatre et en arrière* e voltam aos seus lugares.

En avant quatre et dames au milieu (4 c.). — Repete-se um segundo *en avant* deixando as damas no centro costas com costas, os cavalheiros comprimentam e voltam aos seus lugares.

A droite et à gauche (4 c.). — Execução damas e cavalheiros em 8 tempos sendo quatro para cada lado.

Tour de main (4 c.). — Dão as mãos e voltam, e os cavalheiros entregam as suas damas

ao cavalheiro da direita e elles vão para a esquerda, ficando assim em duas linhas em forma e de mãos dadas.

En avant huit en arrière (4 c.). — As damas e cavalheiros vão ao centro e voltam aos seus logares.

Tour, tous les huit et à sa place (4 c.). — Vão uma segunda vez ao centro e dão as mãos ás suas damas e vão aos seus lugares.

3^a *Moulinets.*

Vis-à-vis en avant quatre (4 c.). — Os pares vão ao centro e recuam executando *cotés en avant quatre*. Os *cotés* vão tambem ao centro e retiram-se quando os *vis-à-vis* avançam.

Vis-à-vis en avant quatre et salut. — Os pares 1 e seu *vis-à-vis* repetem o mesmo e ao chegarem ao centro fazem um prolongado comprimento.

Promenade, (8 c.). — Passeiam sobre a direita até chegarem aos seus lugares.

Os outros pares repetem a figura, *et salut* sendo o primeiro e terceiro passeio para a direita e o segundo e o quarto para a esquerda.

4^a *Les Visites*.

Visite à droite (4 c.). — O par 1 e o seu *vis-à-vis* vão em visita vão cumprimentar os outros dois pares, indo um para cada lado passando em seguida para o lado opposto.

Visite à gauche (4 c.). — Ao par n^o 4^o ficam voltados de frente um para o outro como no *en avant quatre*, o par n^o 1 em frente do par n^o 4 e o par n^o 2 em frente do n^o 3.

Croisé à droite et à gauche (4 c.). — Os quatro pares, dama e cavalheiro, executam um passo de lado em 4 tempos, os cavalheiros para a direita e as damas para a esquerda, repetindo o mesmo passo em sentido contrario; no fim do oitavo tempo os cavalheiros ficam

nos seus lugares, com as suas damas á direita.

Sa place (4 c.). — As damas passam pela frente dos cavalheiros, voltadas para os cavalheiros *vis-à-vis* e voltando-se depois para os seus são por elles conduzidas pelas mãos direitas aos seus lugares fazendo-os passar pela frente.

Chaîne anglaise aux côtés (8 c.). — O par nº 1 volta-se para o nº 3 c. o nº 2 para o nº 4 e executam a cadeia como no *Pantalon*, não ficando porem o cavalheiro no centro. Vão aos seus lugares com a dama, repetindo-se na mesma forma que os precedentes.

5ª *Les Lanciers.*

Grande chaîne plate jusqu'à ses places. — Nos primeiros 8 compassos da musica, os pares preparão-se dando os cavalheiros a mão esquerda ás suas damas, ficando os cavalheiros pela parte de fora e as damas pelo lado de dentro, hombro esquerdo com hombro esquer-

do. Ao signal deixão as mãos esquerdas e vão para a direita dando a mão direita, nesta passagem os cavalheiros passam por dentro e as damas por fora e assim continuam até a quarta vez da *chaîne* em que os cavalheiros encontram as suas damas e na posição primitiva, então os cavalheiros fazem uma pausa, ou executam *un tour entier*; seguindo-se a *chaîne* até seus lugares, pela mesma forma precedente até encontrarem as suas damas nos seus primitivos lugares. Os cavalheiros quando dão a mão esquerda á esquerda de suas damas passam por fora e quando dão a direita passam por dentro.

Couple, dos au quadrille (2 c.). — Estando todos em seus lugares o par nº 1 sahe com a sua dama passeando da direita para a esquerda, cumprimentando por ordem os pares e voltam ao seu lugar ficando com as costas voltadas para o centro.

Couple (2 c.). — Repete o par nº 2 e vae collocar-se atraz do par nº 1.

Couple (2 c.) — O par nº 3 repete a mesma figura e vae collocar-se atraz do nº 2.

Couple (2 c.). — O par nº 4, repete, collocando-se atraz do nº 3.

Croisé à droite et balancé (4 c.). — Todos os cavalheiros passando por detraz de suas damas fazem um passo de 4 tempos para a direita e 4 tempos de *balancé*; as damas executam o mesmo *croisé et balancé* em sentido contrario.

Croisé à gauche et balancé. — As damas e cavalheiros executam a mesma figura anterior em sentido contrario.

Promenade extérieure (8 c.). — Os cavalheiros que tem ficado com as suas damas a direita, passeiam voltando sobre a esquerda e as damas sobre a direita passando pelo lugar do par nº 2 e voltam ao seu lugar sem desmancharem as duas columns e voltados de frente a frente, em duas linhas os cavalheiros em uma e as damas em outra executam o

En avant huit et en arrière (4 c.). — Vão todos ao centro e voltam ao mesmo lugar.

Tous, tour avec ses dames et ses places (4 c.).

— Vão ao centro uma segunda vez, os cavalheiros dão ás mãos ás suas damas e vão para os seus primitivos lugares, tendo desde logo tomado a mão esquerda para começar novamente a *grande chaîne*.

Os Lanceiros.

Segundo as indicações do professor Alvaro Dias Patricio.

Os Lanceiros figuram-se com quatro pares, assim designados; o par marcante n° 1; o seu *vis-à-vis* n° 2; o par da direita n° 3 e o seu *vis-à-vis* n° 4.



1ª Contradança.

O cavalheiro marcante faz *en avant* com a dama *vis-à-vis*, e executam um *tour de main*.

O par marcante atravessa pelo meio do par *vis-à-vis* e volta ao seu lugar passando por fora, *balancé* com a dama contraria e *tour* com a mesma.

Repete-se esta figura 4 vezes.

2ª Contradança.

O par nº 1 em *en avant rond* leva ao centro a sua dama, depois de executar *chassés* á direita e á esquerda, entrega-a ao cavalheiro que lhe fica á direita e figura á sua esquerda; o mesmo executam os demais pares ficando no final em 2 linhas uma em frente da outra, executam um *en avant huit*, *en arrière* e *tour* e vão a seus lugares.

Repete-se 4 vezes esta figura.

Cumpre observar que nesta parte podem também sahir os pares nº 1 e 2 ao mesmo tempo, isto porem fica á deliberação do marcante.

3ª Contradança.

O cavalheiro marcante executa com a dama *vis-à-vis* um *en avant deux fois*, mas muito

demoradamente, e no fim fazem uma mesura de comprimento. Dão todos os braços ás suas damas e fazem um grande passeio á esquerda até seus lugares.

O primeiro e terceiro passeio é para a esquerda; o segundo e o quarto para a direita.

Executa-se 4 vezes.

4ª Contradança.

O par marcante com o seu *vis-à-vis* fazem um *en avant quatre*, em seguida vão em visita a direita e ficam á esquerda e nessa posição fazem *chassé croisé* e vão aos seus lugares em *chaîne de dames* para os marcantes.

Usa-se igualmente executar nesta contradança a *chaîne de dames double*.

Repete-se 4 vezes esta figura.

5ª Contradança.

Executam todos *grande chaîne*, direita com direita até os lugares dos *vis-à-vis* ahi fazem um pequeno comprimento e vão até seus lugares.

O par marcante sai com a sua dama, e saudando os outros pares colloca-se no seu lugar mas de costas para o centro; em seguida a elle e na mesma posição colloca-se o par n° 3, depois o par n° 4 e em seguida o n° 2, que fica quasi no seu lugar; executam *chassé croisé huit*; em seguida os cavalheiros fazem um passeio pela esquerda até seus lugares, e as damas pela esquerda, e ficão em duas linhas uma em frente da outra; executam um *en avant huit en arrière et tour* com seus pares até seus lugares.

Repete-se esta figura 4 vezes.

Rocambole

Segundo as indicações do Professor Alvaro Dias Patricio.

Figura-se esta quadrilha como a dos Lancieiros.

1ª Contradança.

O par marcante e o *vis-à-vis* executam: *Chaine anglaise, balancé*. *Tour* com seus pares. *Rond quatre* á direita.

Repete-se 4 vezes.

2ª Contradança.

O par nº 1 e o *vis-à-vis* executam um *en avant quatre*, idem o par nº 3 e 4. *Chaine de dames* nº 1 e 2, idem nº 3 e 4. *Promenade* até seus lugares.

Repete-se 4 vezes.

3ª Contradança.

As quatro damas executam *en avant* ao centro e *en arrière* duas vezes, dão as mãos e levantam os braços formando *pontes* e nessa posição vão até os lugares de seus *vis-à-vis*. *Tour de main* esquerda com o cavalheiro *vis-à-vis*. Dão novamente a mão direita ao centro e seguem até seus lugares. Os cavalheiros executam a mesma figura.

Repete-se 4 vezes.

4ª Contradança.

Os cavalheiros executam *tour de main* com a dama da direita, passando as damas pela frente. *Tour de main* á esquerda com suas damas. *Chaîne anglaise* á direita. *Demi-chaîne* a seus lugares. *Chaîne de dames double*.

Repete-se 4 vezes.

5ª Contradança.

Executam todos em polka, uma roda geral até seus lugares. As damas fazem um *en avant* 2 vezes, da segunda vez fazem do centro uma reverencia para os seus cavalheiros com os quaes executam um *balancé*, e *tour*; na segunda figura são os cavalheiros que vão ao centro e comprimentam as damas.

Repete-se 4 vezes.

Pode-se no final em lugar de polka, valsar em volta do salão.

Princesa Imperial.

Indicações do Professor Alvaro Dias Patricio.

Figuram 4 pares como nos Lanceiros.

1ª Contradança.

Os pares marcantes fazem *chaîne anglaise* para a direita e os figurantes para a esquerda, em volta até seus lugares.

O par marcante faz um *en avant* duas vezes, o cavalheiro deixa a dama em seu lugar e vai a do *vis-à-vis* e executam um *en avant trois en arrière*, reúnem-se as quatro damas e cavalheiros e formam *un rond à quatre, changé* e a seus lugares.

Repete-se 4 vezes.

2ª Contradança.

Dão todos as mãos e formam um *grand rond*, fechando-o e abrindo-o 2 vezes. O par marcante

faz um *en avant* com a dama *vis-à-vis*, uma só vez, e segunda vez executam um *tour de main* e vão aos seus lugares; *balancé* com a dama que lhe fica a esquerda. *Tour* com seus pares e a seus lugares.

Repete-se 4 vezes.

3ª Contradança.

O par marcante executa um *en avant en arrière* uma vez, o 2º fica em frente do seu *vis-à-vis*. Dão as mãos direitas ao centro e levantando os braços fazem *moulinet* até seus lugares. Executam uma *chaîne anglaise* para a direita e *demi-chaîne* a seus lugares. As damas ficam de costas para o centro e fazem *balancé* e *tour* com seus pares.

Repete-se 4 vezes.

4ª Contradança.

O cavalheiro marcante faz um *en avant* com a dama *vis-à-vis*. O 2º marcante faz igualmente *en avant*, com a dama *vis-à-vis*. Re-

petem. Executam esquerda com esquerda *chaîne de dames*, na volta as damas ficam ao centro e dão a mão direita ao seu cavalheiro. Nesta posição executam todos um *Balancé*; em seguida as damas deixam as mãos que teem dado ao centro e voltam todos aos seus lugares.

Repete-se 4 vezes.

5ª *Contradança*.

Todos os pares fazem esquerda com esquerda com seus pares e executam uma *grande chaîne* até o lugar do *vis-à-vis*; ahi voltam-se para os seus pares e fazem *chaîne anglaise* até seus lugares, passando em primeiro lugar os marcantes. O cavalheiro nº 1 faz *en avant*, dá a mão á dama *vis-à-vis*, comprimenta o nº 2 e a dama a do seu *vis-à-vis*. Dão novamente as mãos e voltam aos seus lugares, marcantes *en avant quatre* á direita, figurantes á esquerda. Marcantes á esquerda e figurantes á direita.

Repete-se 4 vezes.

A Juventude.

(Indicações do Professor Alvaro Dias Patricio).

Figurão nesta quadrilha 4 pares como nos Lanceiros.

1ª Contradança.

Os cavalheiros dão a mão esquerda á esquerda de sua dama e comprimentam os pares contrarios á direita e á esquerda. Executam em seguido um *tour* com seus pares. Os marcantes fazem *chaîne anglaise*, *demi-chaîne anglaise* e *en avant quatre*.

Repete-se 4 vezes.

2ª Contradança.

Os cavalheiros dão o braço a sua dama e fazem uma *promenade* até o lugar do *vis-à-vis* e depois voltam aos seus lugares. O par mar-

cante executa um *en avant*, em seguido o cavalheiro deixa a dama em seu lugar e executa um *traversé* com a dama *vis-à-vis* que vae fazer com a dama do marcante *balancé* e *traversé*. Os cavalheiros executam a mesma figura. *Traversé Balancé* com seus pares e em seus primitivos lugares.

Repete-se 4 vezes.

3ª Contradança.

Chassé croisé huit, direita com direita. Dão as mãos e formam um *grand rond* e sem deixarem as mãos executam um *en avant*; as damas *en arrière en avant*, cavalheiros *en arrière*. As damas marcantes fazem *en avant* 2 vezes e os cavalheiros marcantes repetem, todos esquerda com esquerda. *Chassé croisé huit e tour* com seus pares, direita com direita, cumprimentando-se sem deixarem as mãos.

Repete-se 4 vezes.

4ª Contradança.

O cavalheiro marcante vae ao centro e comprimenta á direita e á esquerda; em seguida convida o cavalheiro que lhe é *vis-à-vis* a ir coroar a sua dama, elle vem á dama e executa um *en avant*; o marcante colloca-se ao lado da dama *vis-à-vis*, fazem um *changer de dame et cavalier* até seus primitivos logares.

Repete-se 4 vezes.

O passo da coroação de cada dama deve ser feito com todo o cuidado não descuidando a cadencia da musica, executando-se o passo do seguinte modo. A dama que vai ser coroada dá a mão esquerda á esquerda do seu cavalheiro e a direita á direita do cavalheiro que a vem coroar, ficando a dama de costas para os 2 cavalheiros.

5ª Contradança.

Os pares dão todos as mãos e executam uma *grande chaîne* até o lugar do *vis-à-vis*, onde fazem um prolongado comprimento, conti-

nuando em seguida até seus lugares. Os pares marcantes vão figurar em frente dos figurantes cada um a sua direita e fazem *balancé* e *tour* com o par que lhe fica na frente; fazem 2 linhas, *chaîne de dames* para o *vis-à-vis* que lhe fica em frente, *tour* com seus pares; em seus lugares; *balancé* e *tour* com os pares contrarios, segue-se a *chaîne*.

Repetem 4 vezes.

Esmeralda ou Lanceiros Lusitanos.

Indicações do Professor Alvaro Dias Patricio.

Figuram 4 pares como nos Lanceiros.

1ª Contradança.

Os dois pares marcantes fazem *en avant quatre*. Os outros repetem, esquerda com esquerda com seus pares; cumprimentos á direita e á esquerda. *Tour* com seus pares. Marcantes, *chaîne de dames*, os outros repetem no mesmo

tempo, *chaîne de dames* em primeiro lugar os marcantes ; em seguida, os outros.

Repete-se 4 vezes.

2ª Contradança.

As 4 damas em *en avant* vão ao centro, os cavalheiros repetem ; *Balancé* com as damas da esquerda ; *Tour* com seus pares. *Chaîne de dames* com o par figurante que lhe fica á direita. *Tour* a seus lugares.

Repetem 4 vezes.

3ª Contradança.

Os cavalheiros dão o braço a sua dama e fazem *promenade* pela esquerda até o lugar dos seus *vis-à-vis*. Ahi as damas deixam o braço de seus cavalheiros e dão as mãos direitas ao centro fazendo um meio *moulinet* para a esquerda, voltam e dão a mão esquerda executando novamente o meio *moulinet* até seus lugares. Em quanto as damas fazem esta figura, os cavalheiros executam uma *grande chaîne* direita

com direita até seus lugares, onde se encontram com as damas e fazem uma *chaîne anglaise* a seus lugares, primeiro os marcantes e depois os figurantes. As damas costas com costas fazem *Balancé* e *tour* com os seus cavalheiros.

4ª Contradança.

Os cavalheiros tomam as mãos direitas de suas damas e fazem um *en avant quatre*; marcantes á direita e figurantes á esquerda. *Chaîne anglaise* marcantes á direita e figurantes á esquerda; no fim desta figura estão todos nos lugares contrarios; fazem então *chaîne de dames* para o par que lhe fica á direita. *Demi-chaîne anglaise* a seus lugares e *tour* com seus pares.

Repete-se 4 vezes.

5ª Contradança.

Os cavalheiros fazem *face* com a dama que lhe fica á esquerda. *Tour* com seus pares e em seus lugares. *Grand rond* e sem deixarem as

mãos executam um *en avant* ; em seguida os cavalheiros repetem *tour de main* á esquerda com seus pares ; *Chaîne de dames*, marcantes e figurantes esquerda com esquerda com seus pares *chassé croisé huit*. *Tour* com seus pares. Em polka ou valsa fazem uma volta até seus lugares.

Repete-se 4 vezes.

Lanceiros fluminenses

Segundo as indicações do professor Alvaro Dias Patricio.

Figuram 4 pares como nas outras contradanças figuradas, sendo a sua fiel execução de maravilhoso effeito.

1ª Contradança.

Os pares marcantes figuram em frente dos figurantes e todos dando as mãos direitas ao centro e levantando os braços, fazem um *grand moulinet* para a esquerda, trocando as mãos repetem para a direita. Vão a seus lugares marcantes em *en avant quatre 2 fois*. Todos

fazem esquerda com esquerda. *Chassé* á esquerda é a direita. *Tour* com seus pares e em seus lugares.

2ª Contradança.

As 4 damas fazem *en avant* ao centro e dando as mãos executam um *grand moulinet* até o lugar dos *vis-à-vis*, onde encontram os cavalheiros que vierão em passeio pela direita. As damas tomam os cavalheiros pela mão esquerda e elles executam igual *moulinet* ao feito pelas damas.

As damas em passeio por fora vão até seus lugares onde encontram os cavalheiros, fazendo todos um *grand rond* e *Tour* com seus pares. *Chaine de dames double* e a seus lugares.

3ª Contradança.

Os 4 pares vão em passeio até os lugares de seus *vis-à-vis*. O par marcante fica de costas para o centro, e em seguida toma igual posi-

ção o par nº 2; em seguida o nº 3 e o nº 4, depois formam duas linhas em *en avant huit* e *Tour* com seus pares. *Chaine anglaise* até seus lugares. *Balancé* e *Tour* com os pares contrarios, esquerda com esquerda. *Chassé croisé huit*. *Tour* com seus pares.

Repetem 4 vezes.

4ª Contradança.

As damas vão ao centro e dão as mãos direitas ao centro e executam um *grand moulinet* e caminham em volta até seus lugares; ahí dão a mão esquerda á esquerda de seus cavalheiros e fazem um *demi-tour de main*. Dão todos as mãos ao centro e executam um *grand moulinet* até seus lugares. *Tour* com seus pares. O cavalheiro marcante sae em *en avant* com a dama *vis-à-vis* 1ª vez; o 2º marcante repete o mesmo *en avant*. *Balancé* e *tour* com seus pares e em seus lugares.

Repetem 4 vezes.

5ª Contradança.

Executam um *grand rond* em passo de polka até seus lugares. Os pares nº 1 e 2 fazem *en avant quatre et en arrière* esquerda com esquerda de seus pares, *chassé croisé quatre chaîne de dames*. As 4 damas fazem *en avant* ao centro uma vez e os cavalheiros repetem. Dão todos as mãos e formam uma grande roda e sem deixarem as mãos, as damas executam um *en avant* ao centro, em seguida os cavalheiros : *Grand rond* polkando ou valsando.

Repete-se 4 vezes.

Ultimas proezas de Rocambole.

Figuram esta quadrilha 4 pares.

1ª Contradança.

Os pares nºs 1 e 2 para as suas direitas *en avant quatre et en arrière*. No segundo *chaîne*

anglaise ficam nos lugares contrarios, ahi fazem *chassé* á direita e á esquerda (cumprimento), *demi-chaîne anglaise* e a seus lugares (16 c.). *Chaîne de dames* em cruz marcantes e figurantes; *demi-chaîne de dames* e a seus lugares (8 c.).

Nas duas ultimas figuras, os pares n^{os} 3 e 4 para as suas direitas.

2^a Contradança.

O cavalheiro n^o 1 faz *en avant* com a dama n^o 2. Cumprimento *en arrière*, e repetem o mesmo para as suas direitas (8 c.). *Chaîne de dames* com os pares da direita, *demi-chaîne de dames* e a seus lugares (8 c.).

Nas duas ultimas figuras os pares n^{os} 3 e 4 para as suas direitas.

3^a Contradança.

Todas as damas *en avant* ao centro. No segundo cumprimentam-se (8 c.); dão as mãos esquerdas e fazem *grand moulinet* até ao

lugar de seus *vis-à-vis*. Dão todos a mão direita á direita do cavalheiro, *tour de main*, cumprimento com todos até chegarem aos seus lugares, e o mesmo com o seu (16 c.); *chaîne de dames* marcantes e *demi-chaîne de dames*, a seus lugares (8 c.).

Na segunda vez os cavalheiros são sempre para a direita.

4ª Contradança.

Os cavalheiros n^{os} 1 e 2 vão cumprimentar as damas de seus *vis-à-vis*; voltam-se para as direitas, cumprimentam, e ahí corôam as damas e *en avant trois* com a sua dama que está só, recebe-a, e *rond de quatre*, ficam em lugares contrarios; *traversé quatre*; a seus lugares.

Na segunda vez a coroação é pela esquerda.

O cavalheiros passam á frente das suas damas, dão a mão esquerda á sua e a direita á contraria; fazem todos *balancé* e *tour de main* com a esquerda com a sua dama (8 c.).

5ª *Contradança.*

Fazem todos *chassé-croisé huit* e *demi-chassé* e cumprimento, e *tour* com seus pares (8 c.). O cavalheiro nº 1 e a dama nº 2 fazem *en avant demi-tour* com a mão direita e cumprimentam-se *en arrière*; *en avant demi-tour* a seus lugares (8 c.). Todos os pares fazem uma roda de polka só para o lado direito até chegar aos seus lugares (16 c.).

Nota. — Tanto esta quadrilha como *A Péra de Satanaz* se compõem de 5 contradanças, que se repetem quatro vezes, principiando sempre pelos pares nºs 1 e 2 e as ultimas duas figuras repetidas pelos nºs 3 e 4.

LE POLO

O Polo é também conhecido pelo nome de quadrilha americana.

O numero de pares é illimitado.

Para boa comprehensão apresentamos o como se fosse dançado por quatro pares, segundo a marcação de M. Paul de Paris.

1ª Promenade.

Promenade (4 c.). — Os quatro pares vão em passeio pela direita e occupam os lugares de seus *vis-à-vis*.

En avant quatre (4 c.). — Os pares nº 1 e seu *vis-à-vis* executam um *en avant* e em seguida os outros.

Traversé (4 c.). — Os pares nº 1 e seu *vis-à-vis* atravessão até seus lugares e em seguida os outros pares executam o mesmo.

Moulinet de dames (8 c.). — As damas com a mão direita executam um meio *moulinet* e ao chegar dão a mão esquerda ao cavalheiro que era seu *vis-à-vis* e executam um *tour*; tornam a fazer o meio *moulinet* completando-o assim até seus lugares.

Moulinet de cavaliers (8 c.). — Os cavalheiros executam o mesmo *moulinet*.

2ª *La Corbeille*.

Rond à gauche (8 c.). — Os pares dão as mãos uns aos outros e rodam sobre a esquerda.

Dames au milieu, dos à dos (4 c.). — As damas vão ao centro costas com costas e os cavalheiros por fora, executam uma volta em roda das damas.

Demi-tour avec sa dame (4 c.). — Os cavalheiros tendo as mãos entrelaçadas com as de sua dama, executam uma meia volta, trocando o lugar, ficando costas com costas.

Rond des dames en dehors (4.). — As damas repetem a roda e em seguida.

Tour de main à sa place (4 c.). — A dama offerece a mão ao seu cavalheiro e todos voltam aos primitivos logares.

3ª *Traversé.*

Traversé de dames (4 c.). — As duas damas *vis-à-vis* trocam os lugares e em seguida as outras.

Traversé de cavaliers (4 c.). — Os cavalheiros executam o mesmo *traversé* ficando também em lugares trocados mas de costas para o centro, offerecem a mão esquerda á sua dama e a direita á dama que fica a sua direita formando assim uma grande roda.

Balancé (4 c.). — Na mesma posição indicada na figura antecedente, balanceam, estreitando e alargando o circulo.

Tour à droite (4 c.). — Em seguida voltam sobre a direita da dama, sem no entanto largarem as mãos, a seus lugares.

Tour de main sur place (4 c.). — Os cava-

lheiros em seus lugares, executam uma volta com a sua dama.

4ª *La Nouvelle Pastourelle.*

Esta parte executa-se como a da quadrilha franceza, ou como *la boulangère* anteriormente descripta.

5ª *Le Polo.*



Grand rond (8 c.). — Os pares formam uma grande roda e sobre a esquerda vão em galope até seus lugares.

La Corbeille (8 c.). — As damas dão as mãos umas ás outras formando no centro uma roda e os cavalheiros passando os seus braços por cima dos braços das damas, dão as mãos pela frente das damas, e todos em *galop* até seus lugares.

Les Ponts (8 c.). — Chegados aos seus luga-

res os cavalheiros levantam os braços para que as damas possam passar por baixo d'elles, vão ellas ao centro e ficam de costas umas para as outras; os cavalheiros executam uma segunda volta, até seus lugares.

Tour sur place (4 c.). — Os cavalheiros dão o braço direito ao direito de sua dama e entrelaçados voltam até seus lugares.

Moulinets (8 c.). — Os cavalheiros tendo no seu braço direito a cintura de sua dama, entrelaçam a mão esquerda na mão direita da dama, e executam *un galop* em circulo até seus lugares.

Grand rond final.

A VALSA

Incontestavelmente é a *valsa* uma das danças que mais e merecido successo tem obtido.

A sua origem é contestada entre a Allemanha e a Suissa, sendo a maioria propensa para primeira.

A *valsa allemã* que é uma das que mais successo obteve, executa-se a tres tempos. A *valsa Russa* de origem allemã, dança-se a dois tempos sendo esta ultima a que presentemente maior numero de admiradores conta.

Posição. — O cavalheiro segura a dama com o braço direito por baixo do esquerdo, tendo a mão direita pousada na cintura da dama. A dama apoia o braço esquerdo no antebraço direito ou no hombro.

Execução. — 1º tempo. Com a ponta do pé

esquerdo, avança pela frente da dama sobre o esquerdo. 2º *tempo*. O pé direito com a ponta passa perto do calcanhar esquerdo. 3º *tempo*. O pé esquerdo move-se imediatamente para a quarta reduzida, adiante do pé direito. 4º *tempo*. O pé direito accentua o passo com a ponta verticalmente. 5º *tempo*. O pé esquerdo occupa a segunda posição. 6º *tempo*. O pé direito fecha na primeira posição, terminando a segunda parte que completa a volta da valsa.

Valsa a tres tempos.

3ª posição.

O cavalheiro salta com o pé esquerdo e approximando-se na posição vertical ao cotovello direito da dama (1º tempo).

Executa o *coupé dessus du pied gauche* ou aproxima-se o pé direito do esquerdo e salta logo sobre o pé esquerdo, tendo antes batido no chão com a ponta do pé direito, fazendo retirar o pé esquerdo. (2º tempo). O terceiro tempo é indicado no segundo quando marca o avançar do pé adiante, que é o esquerdo,

quando o impellido pelo direito, devendo-se regular nestes 3 tempos uma meia volta. (3º tempo). Os 4º, 5º e 6º tempos são uma recapitulação dos tres primeiros, um pouco mais moderados, regulando elles outra meia volta que com a primeira completa a volta inteira. (2 c.).

Valsa a dois tempos.

3ª posição.

Glissé o cavalheiro escorrega á quarta posição com o pé esquerdo accentuando este movimento com o dobrar dos joelhos. (1º tempo). Reune ao estender o pé direito por detraz do esquerdo, demorando um pouco o pé na retaguarda por um novo dobrar dos joelhos, preparando ao indirector o novo *glissé* do pé direito, com o qual completa a volta inteira. (2º tempo).

A difficuldade desta valsa consiste em conseguir habilmente com que entrem tres tempos da valsa nos dois acima descriptos; vencida que seja, estará comprehendida a valsa a dois tempos.

Valsa franceza a 4 tempos.

E' de origem suissa esta valsa.

A' sua boa execução deve presidir a rapidez, firmeza e perfeita exactidão nos movimentos.

Muitos chamam-n'a *Valsa Suissa* ;
Divide-se em 4 tempos cada figura.

3.^a Posição.

O cavalheiro avança com o pé esquerdo a distancia de 0,25, faz 4.^a posição esquerda e marca 1 tempo. (1.^o tempo).

Approxima o extremo do pé direito ao calcanhar do pé esquerdo, faz 8.^a posição esquerda e marca 2 tempos. (2.^o tempo).

Colloca o extremo do pé direito junto ao extremo do pé esquerdo, faz 6.^a posição esquerda e marca 3 tempos. (3.^o tempo).

Roda sobre os extremos dos pés, faz 8.^a posição direita e marca 4 tempos. (4.^o tempo).

A dama acompanha o cavalheiro em todos os seus movimentos.

Valsa pulada a 4 tempos.

A divisão desta valsa é a mesma que a antecedente.

Executa-se saltando nas pontas dos pés.

3ª Posição.

O cavalheiro avança com o extremo do pé esquerdo, faz 4ª posição esquerda e marca 1 tempo. (*1º tempo*).

Salta, fazendo meio pião, e marca 2 tempos. (*2º tempo*).

Colloca o extremo do pé direito atrás do calcanhar do pé esquerdo, faz 8ª posição esquerda e marca 3 tempos. (*3º tempo*).

Salta, fazendo o outro meio pião e marca 4 tempos. (*4º tempo*).

A dama acompanha o cavalheiro em todos os seus movimentos.

POLKA

A polka é originaria da Bohemi.

A posição na polka é a mesma que para a valsa.

Divide-se em duas figuras: A primeira avança com o pé esquerdo empregando tres tempos, e volta ao terceiro tempo, descreve a outra meia volta principiando com o pé direito que completa uma figura de seis tempos para uma volta inteira.

3ª Posição.

Escorrega com o pé esquerdo á quarta posição, tendo dado antes um pequeno salto com o pé direito, o pé esquerdo já na sahida do *glissé* descreve *un rond de pied gauche*. (1º tempo).

O pé direito dá uma pequena e leve pancada por traz do pé esquerdo contra o talão, a qual faz retirar o pé para a segunda reduzida, ou 4ª posição suspensa. (2º tempo).

Salta sobre o pé esquerdo e um pouco de

lado e no mesmo lugar seguindo-se-lhe immediatamente por detraz o pé direito que une na 5ª posição reduzida. (3º tempo).

Descança um tempo preparando para a segunda parte.

SCHOTTISCH

Vem da Escocia a origem desta dança.

A posição é a mesma que a da valsa.

Compoem-se de 16 tempos, 8 em polka em *glissé et chassé* ou *pas de sauteuse*, devendo ser bem accentuados os tempos e distintamente executados todos os passos.

3ª Posição.

O pé esquerdo *glissé* forte e bem accênтуado. (1º tempo).

Aproxima-se o pé direito do esquerdo por traz, com intenção de tocar com elle no esquerdo, indo este á segunda posição, ficando suspenso. (2º tempo).

Salta com o pé esquerdo sobre o mesmo lugar, ou executando o *jeté du pied gauche* seguindo-se logo o pé direito por detraz e a certa altura. (3º tempo).

Torna a saltar sobre o pé esquerdo, acompanhado do pé direito que faz um tremulo na

ocasião em que o pé esquerdo marca o quarto tempo. (*4º tempo*). Repete-se os outros quatro tempos com o pé direito seguindo-se-lhe o esquerdo pela forma descripta e com elles se prezar os oito tempos.

Deve-se prestar atenção, e com especialidade os cavalheiros quando executarem os passos da Sauteuse, afim de não se encontrarem com os outros pares, evitando dessa forma desagradaveis incidentes.

Eis a descripção da

Sauteuse.

O pé esquerdo que se conserva atraz do pé direito, salta á quarta posição. (*1º tempo*).

Salta novamente o mesmo pé esquerdo conduzindo o direito atraz. (*2º tempo*).

Salta de novo sobre o pé direito e á quarta posição. (*3º tempo*).

Torna a saltar no mesmo pé conduzindo o esquerdo atraz do direito. (*4º tempo*).

Salta sobre o pé esquerdo á quarta posição. (*5º tempo*).

Torna a saltar sobre o mesmo pé e conduz o direito atraz do esquerdo. (6º tempo).

Salta sobre o pé direito á quarta posição. (7º tempo).

Torna a saltar sobre o mesmo pé e conduz o esquerdo atraz do direito com o que se completão os 16 tempos do *Schottisch*.

E' preferivel executar estes 8 tempos *en glissé et chassé*.



MAZURKA

Esta dança é originaria da Polónia.

Compoem-se de 8 tempos cada figura.

A posição para os pares é a mesma da valsa.

A mazurka começa por um *grand rond à gauche* (8 c.) e em seguida outro *grand rond à droite* (8 c.)

Dá-se o nome de *promenades* na mazurka às evoluções ondulantes que se executam.

Pas de mazurka ou de glissé.

Salta-se ligeiramente sobre o pé direito avançando deslizando o pé, á quarta posição. (1º tempo). O pé esquerdo avança e faz 4ª posição. (2º tempo). Levanta-se o pé direito por traz a certa distancia para recommençar com o outro pé. (3º tempo).

Pas Polonais.

Afasta-se o talão esquerdo do direito. (1º *tempo*). Retira o pé esquerdo a segundo posição. (2º *tempo*). Aproxima o pé direito escorregando perto do esquerdo. (3º *tempo*).

Pas boiteux.

Principia-se pelo primeiro passo de *Mazurka* saltando ligeiramente sobre o pé direito. (1º *tempo*).

Escorrega-se com o pé esquerdo adiante á quarta posição. (2º *tempo*).

Aproxima-se o pé direito do esquerdo e tocando ligeiramente no talão, levanta-se logo o pé esquerdo adiante.

POLKA-MAZURKA

Como indica o seu titulo é esta dança uma fusão da *polka* com a *mazurka*.

3ª Posição.

O cavalheiro descansando no pé direito, principia escorregando com o pé esquerdo. (*1º tempo*).

Aproxima o pé direito contra o talão esquerdo de forma que o pé esquerdo retira-se logo para a segunda posição adiante ficando suspenso. (*2º tempo*).

Salta com o pé direito de modo que o pé esquerdo n'esta ocasião logo se retira recuando para a 3ª posição atraz do pé direito ficando suspenso. (*3º tempo*).

O pé esquerdo torna a escorregar á 2ª posição. (*4º tempo*).

Aproxima-se o pé direito contra o esquerdo e

retira este á segunda posição no ar. (5º *tempo*).

Cahe sobre o pé esquerdo recuando o direito para traz do esquerdo e suspenso, para começar de novo com o pé direito a mesma figura. (6º *tempo*).



REDOWA

E' de origem franceza esta dança sendo tambem uma fuzão *da valsa a 2 tempos* com a *polka-mazurka*.

Dança-se em tres tempos.

Seus movimentos são mais lentos que os da *polka-mazurka*.

Alguns dançantes a executam com a vivacidade da valsa, destruindo desse modo o effeito gracioso do *glissé* que é o passo caracteristico da Redowa.

3ª *posição*. — O cavalheiro colloca a sua mão direita na cintura da dama e entrelaça o braço esquerdo no direito da dama.

Começa-se pela valsa 1º *passo*. *Poursuite*. 2º *passo* *Valse de la Redowa*. 3º *passo*. *Valse à deux temps*.

O *passo da poursuite* é deste modo executado : Escorrega-se o pé esquerdo sem saltar *coupé du pied derrière*, passo cortado por

detraz, e *jeté dessous*, recomeçando-se em seguida com o outro pé e assim successivamente.

Valse de la Redowa. Rond du pied gauche et jeté du même pied; pied droit à la quatrième position dessus; pied gauche à la troisième position dessous.

Valse à deux temps. — Executa-se fazendo de cada passo de valsa um tempo do compasso.

Havendo conhecimento da valsa a dois tempos e da mazurka não se encontra difficuldade na execução da *Redowa*.

BOSTON

O Boston alem do inconveniente de não poder ser executado por mais de tres pessoas, e de ser necessario bastante espaço, para que produza effeito, é de difficil execução.

O Boston não obriga a um passo determinado; pode ser dançado em valsa, polka, mazurka ou mesmo em galope, exigindo no entanto grande agilidade dos executantes.

Principios geraes. — Requer esta dança mais que outra a necessidade de um *marcante* collocado á direita, dependendo d'elle toda a execução; um simples movimento de sua mão, que deve ser collocada nas costas da dama e proximo a cintura, faz comprehender os movimentos que elle deseja se executem.

Como nas outras danças não deve fazer recuar a dama.

Tem 3 tempos o *Boston*.

A perna que principia é que determina a marcha á direita ou á esquerda, visto que o *Boston* precisa das trocas de passos sobre uma e outra perna.

Descrição do passo. — 1º *passo.* Avança a perna direita, o pé direito corre adiante e no momento da sahida os dois pés devem estar na mesma linha. (1º *tempo*). O pé esquerdo escorrega adiante sem precipitação e levanta-se á altura do pé direito. (2º *tempo*). Aproxima por um pequeno movimento o calcanhar direito do esquerdo, ficando os pés um pouco abertos. (3º *tempo*).

2º *passo.* — O pé esquerdo escorrega atraz. (1º *tempo*). O pé direito recua á altura do pé esquerdo. (2º *tempo*). Aproxima por um pequeno movimento, o calcanhar do pé esquerdo ao do pé direito. (3º *tempo*).

Para todos estes movimentos são necessários, alem de todo o cuidado de não se encontrarem com os outros dançantes, ter graça e muita agilidade nos movimentos.

SICILIANA

Compoem-se de 6 passos.

Dança-se na posição de valsa, descansando a dama no pé esquerdo e o cavalheiro no direito.

3ª posição.

O cavalheiro executa com o pé *un assemblé* em frente do pé direito. (1º tempo). *Assemblé* por traz do pé direito. (2º tempo).

O pé esquerdo escorrega para a segunda posição. (3º tempo). *Assemblé* atraz do pé direito. (4º tempo).

Estes tempos são acompanhados de saltinhos com o pé direito.

No descanso dos 4 tempos não se deve mudar de lugar.

Começa-se com o pé esquerdo por *chassé* pelo lado esquerdo. (5 e 6º tempo). Com o pé direito *coupé dessus*. (7º tempo). Com o pé esquerdo *jeté dessus*. (8º tempo).

Executados estes quatro passos faz-se meia volta á esquerda, atraz.

A dama executa todos os passos em sentido contrario ao cavalheiro.



VARSOVIANA

Divide-se em tres tempos sendo o primeiro accentuado.

Dança-se para qualquer lado podendo-se mudar de lugar.

3ª posição.

Escorrega com o pé esquerdo para a segunda posição. (*1º tempo*). O pé direito dá um pequeno salto impellindo o pé esquerdo da primeira posição, ficando este um pouco levantado. (*2º tempo*). O pé esquerdo cahe de um salto na segunda posição e o direito occupa a terceira posição um pouco suspenso por traz do pé esquerdo. (*3º tempo*).

Executados estes tres tempos, o cavalheiro descança no pé esquerdo e indica o quarto tempo com o calcanhar do pé direito estendido á segunda posição, demorando dois tempos do

compasso, retira o pé esquerdo na terceira posição e colloca-o na terceira posição suspensa atraz do pé direito para executar o *demi-coupé* e repetir os tres primeiros tempos.



POLKA HESPANHOLA

HABANERA

Alguns dão a esta polka o nome de *habanera*. O passo comporta dois compassos na musica e os tempos são executados em ambos os compassos, no primeiro compasso por dois movimentos da ponta do pé e calcanhar e no segundo pelo passo da primeira polka.

3^a posição. O cavalheiro pé esquerdo, e a dama pé direito.

O cavalheiro marca com o calcanhar do pé esquerdo a quarta posição, e no momento de marcar com o calcanhar levanta a ponta do pé. (1^o tempo). Retira o pé esquerdo á terceira posição adiante do pé direito. (2^o tempo).

Deve-se levantar e baixar alternadamente o calcanhar e a ponta do pé. Estes movimentos são acompanhados de inflexões de joelhos e peitos dos pés, que devem estar bem de lado os movimentos cadenciados.

Ao executar estes dois tempos o pé que sustenta o peso do corpo deve saltar ao mesmo tempo.

Depois dos 2 *tempos* e para a segunda parte, emprega-se os 3 passos de polka. Na primeira parte não voltam, nem sahem do lugar, na segunda emprega-se uma meia volta e repete-se com os pés contrarios.

COTILLON

O cotillon é a dança final de um baile.

A hora avançada em que é costume dar-lhe começo em muito influe para o bom effeito de suas evoluções, não só por se haverem retirado alguns convidados, e conseguintemente, haver maior espaço para a sua execução, como principalmente os pares que ficam tendo já travado conhecimento entre si com mais liberdade realizam as figuras que são determinadas pelo *marcante*.

Dança-se o *cotillon* valsando ou polkando, sendo porem geralmente adoptado o passo de valsa.

O numero de pares é illimitado podendo formal-o em circulo ou semi circulo, tendo no entanto o cuidado de não o estreitarem.

O par marcante é quem dirige todas as evoluções do *cotillon* determinando-lhe as figuras que devem ser executadas pelos demais pares;

d'elle depende o bom exito da dança, pois á sua inspiração habilidosa estão confiados todos os movimentos; é elle quem determina á musica as mudanças que são necessarias, quer quanto ao andamento, quer para passar a valsa, polka, galop, etc.

Quando o *par marcante* julgar conveniente dar fim ao *cotillon*, ou porque os pares se achem fatigados, ou por outro qualquer motivo, deve annunciar a figura *salut* ou *final*, e com a sua execução termina a dança.

Tendo cada cavalheiro escolhido uma dama para seu par, deve ir collocar-se no centro da sala, em volta ou em linha, conforme determinar o *marcante*.

O *cotillon* começa por um passeio, na frente do qual sae o *marcante*, valsando com sua dama, e seguido dos demais pares, que lhe imitam todos os movimentos; depois de alguns *tours de promenade*, o *marcante* bate palmas, os pares suspendem o passeio, e elle determina a *figura* que se vae executar.

Registramos em seguida grande copia das figuras que se podem executar, e embora seja um seguro guia aos que desejem tomar parte no Cotillon, não temos a pretensão de julgar

serem todos quantos a inspiração sempre fecunda de um habil *marcante* possa imaginar em momentos de entusiasmo.

1. — La présentation.

O *par marcante* depois de valsar com a sua dama, deixa-a e vae escolher duas damas, a dama igualmente escolhe dois cavalheiros, veem todos ao centro e collocam-se em duas linhas *vis-à-vis*; avançam em seguida os cavalheiros e damas e valsam cada qual com o seu *vis-à-vis*.

2. — Dos-à-dos.

Formam as damas em uma linha e os cavalheiros em outra, costas com costas. Dado o signal voltam-se e os cavalheiros dão o braço a sua dama e fazem *dos-à-dos* uma *promenade* de uma volta, e vão aos seus lugares.

3. — La chaise.

O *marcante* convida uma dama a sentar-se em uma cadeira no centro do salão, em seguida apresenta-lhe dois cavalheiros dos quaes ella deve escolher um, fazendo assentar-se na cadeira o cavalheiro recusado. Apresenta-se-lhe duas damas das quaes elle escolhe uma, a dama recusada toma então o braço do *marcante* e os tres pares executam um *tour* val-sando e voltam aos seus lugares.

4. — Les impairs.

O *marcante* escolhe quatro ou cinco damas e colloca-as em linha no centro do salão, conduz em seguida cinco ou seis cavalheiros que ficam collocados de costas para as damas, voltam-se ao signal e fazem uma *promenade* ficando o cavalheiro impar solitario em uma extremidade do salão.

5. — Les tours de mains.

Depois da *promenade* dividem-se os pares em numero igual, metade de cada lado, aproximam-se e os cavalheiros collocam as damas na sua frente em duas linhas ficando ellas costas com costas, cada cavalheiro faz então um *tour de mains* com a dama que está a esquerda do seu par, e assim por diante, voltando em redor as duas linhas, até os cavalheiros encontrarem com as suas damas.

6. — Suivez-moi, jeune homme.

A dama do marcante, dirige-se ao cavalheiro da sua direita e convida-o a segui-la e caminha pelo lado de dentro do circulo, acompanhando-os todos os cavalheiros, o *marcante* convida igualmente a dama que lhe fica á esquerda, seguindo-os igualmente, todos em direcção contraria á da dama, as damas para um lado e os

cavalheiros para outro; quando se encontram o cavalheiro com a sua dama fazem um *tour de mains* e continuam marchando até os seus lugares.

7. — Les rois.

O marcante toma um ou mais baralhos de cartas, escolhe as figuras e as distribue a sorte pelas pares presentes uma a cada um; terminada a distribuição, todos consultam a sua carta; os que tiverem reis vão procurar as damas de seu naipe e com ellas dançam uma pequena valsa enquanto os outros pares executam um *grand rond à droite et à gauche* até seus lugares.

8. — Les ronds.

O *marcante* e a sua dama vão escolher um par com o qual se collocam no meio do salão, e torneiam da esquerda para a direita formando

um *rond*. Os outros reúnem-se, e formam *grand rond* em volta do pequeno, mas torneando em sentido inverso, isto é, da direita para a esquerda.

Depois de quatro voltas, o cavalheiro *marcante* dá o signal com que os pares se reúnem e fazem uma *promenade*.

9. — Les fleurs.

O *marcante* muda a sua dama para a esquerda e escolhe outra dama, cada uma d'ellas confia ao cavalheiro o nome de uma flor pelo qual deseja ser apresentada. Vão os tres de braço a um cavalheiro ao qual se faz a apresentação e a flor que preferir valsará com elle uma volta até o lugar da dama, indo os outros a seus lugares.

10. — Le coussin.

O cavalheiro *marcante* faz sentar uma dama em uma cadeira collocada no centro do salão e entrega-lhe uma almofada que deve segurar por uma ponta. Cada cavalheiro vae ajoelhar na almofada. Se a dama não quer dançar com o cavalheiro que se apresenta, retira a almofada, ajoelhando o cavalheiro no chão, em caso contrario o cavalheiro ajoelha na almofada e a dama levantando-o faz com elle um *tour de promenade*.

11. — Le miroir.

O cavalheiro *marcante* faz uma dama sentar-se no centro do salão e entrega-lhe um pequeno espelho ; os cavalheiros vem successivamente collocarem-se atraz da cadeira de forma que a dama veja reflectir-se no espelho o rosto de

cada cavalheiro. Se a dama não deseja dançar com o cavalheiro que se aproxima, faz menção de limpar o espelho com o lenço, em caso contrario colloca o espelho sobre a cadeira e executa com o cavalheiro preferido uma *promenade*.

12. — L'éventail.

Collocão-se tres cadeiras no centro do salão, duas para um lado e uma em sentido contrario.

O cavalheiro *marcante* escolhe uma dama e leva-a a sentar-se na cadeira do centro; em seguida escolhe dois cavalheiros que se vão sentar nas outras duas, voltando as costas para a dama; esta dá o seu leque ao cavalheiro com quem não quer dançar e dança com o preferido, accompanhando-os o cavalheiro recuzado que as vae abanando com o leque.

Substitue-se algumas vezes o leque por um lenço que o cavalheiro agita por cima da cabeça dos que estão dançando, ou ainda um calice de licor que vae tomando aos golinhos.

13. — Le jeu des cartes.

Em seguida à *promenade* o cavalheiro *marcante*, pega nos reis, damas e valetes de um baralho, faz tirar os reis e os valetes por oito cavalheiros e entrega as damas a quatro damas, e executam ellas com os reis de seu naipe uma *promenade*. Os cavalheiros que tiveram os valetes seguem os pares de seu naipe, abanando-os com os leques das damas.

14. — Le rond interrompu.

Depois da *promenade*, o cavalheiro *marcante* deixa a sua dama no meio do salão, e entrega-lhe um chapéo ou uma touca. Reunem-se todos os cavalheiros e dão as mãos voltando as costas para a dama; então executam um *grand rond* em volta d'ella, volteando com vivacidade. Depois de uma ou duas voltas, a dama

põe na cabeça do cavalheiro que escolheu, o chapéo ou a touca que tem na mão, e dança com elle no centro, enquanto os outros cavalheiros continuam o *grand rond*, até que o cavalheiro conductor dê signal.

Pode-se variar esta figura, fazendo rodar as damas em volta do cavalheiro marcante e na mesma posição. Depois de algumas voltas o cavalheiro deita uma manta ou uma capa, com que está prevenido, sobre os hombros de uma dama com que está dançando, enquanto o *grand rond* continua.

15. — Les fleurs ou les animaux.

Depois da *promenade*, o cavalheiro *marcante* procura tres ou quatro cavalheiros a quem diz em voz baixa alguns nomes de flores ou de animaes ; procura depois outras tantas damas que exigem o nome da flôr ou do animal que mais lhe aprouver. Dançam então com o cavalheiro cujo emblema adoptaram.

16. — Les mouchoirs.

O *marcante* apresenta um chapéo ás damas, e ellas depositam dentro d'elle os seus lenços, em seguida pela ordem de collocação vae offerecendo a sorte um lenço a cada cavalheiro e reconhecidas as damas a quem pertencem os lenços, os cavalheiro tomando-as por par executam uma pequena valsa até seus lugares.

17. — La prison.

Os cavalheiros retiram-se para uma ante-sala, deixando a porta entre aberta ou o reposteiro cahido. Cada cavalheiro por sua vez estende a mão, e uma dama entrega-lhe um lenço que o cavalheiro guarda, sem que mutuamente se reconheção. Quando todos os cavalheiros tem obtido um lenço, as damas simulando abrir a prizão fazem com os cava-

lheiros possuidores de seus lenços uma *promenade*.

Quando não exista antesala, executa-se a figura, os cavalheiros escondendo-se em qualquer lugar, deixando a mão de fora para que a dama lhe dê o lenço seguindo-se a *promenade* como acima foi indicado.

18. — Le colin-maillard.

Colloca-se no meio do salão uma cadeira em que se assenta um cavalheiro a quem vendam os olhos. Depois de um *tour de promenade* executado pelos pares em torno d'elle, um cavalheiro apresenta á cabra-cega um objecto qualquer que elle deve tocar só *com a ponta do dedo, de uma mão só*, depois diz o que julga que é. Se adivinha, dança com a dama do cavalheiro e este vae para o lugar d'elle, se não adivinha, o cavalheiro deixa-lhe nos joelhos, nos braços ou mesmo sobre a cabeça o objecto que não soube adivinhar, e os pares tornam a começar a *promenade*. Ao seguinte *tour* outro cavalheiro apresenta outro

objecto. Se a cabra-cega adivinha, aquelle que deve substituil-a péga nos objectos todos que o outro tinha, senão deixa o objecto ao cavalheiro que estava sentado. Esta figura dura por quantos objectos tem a cabra-cega, entre os quaes figuram algumas vezes os mais extravagantes.

19. — Le huit.

Depois da *promenade*, formam-se quatro pares no meio da sala; dois ficam immoveis e bem afastados um do outro, ao passo que os outros dois dançam em volta d'elles formando um oito deitado[∞]. Depois de um *tour de promenade*, param os dois pares e situam-se como os outros dois, que pór sua vez executam a mesma figura. Todos os pares a finalisam com uma *promenade* geral.

20. — Les berceaux.

Depois de se executarem dois *tours de promenade*, o *marcante* dá o signal e todos param. O par *marcante* colloca-se no centro do salão e afastando-se um pouco do outro, o cavalheiro e a sua dama formam uma abobada ou ponte por baixo do qual passam todos os pares dando as mãos; o par que passa forma logo em seguida a ponte, que se comporá afinal de tantos arcos quantos são os pares que dançam.

O par *marcante* que fica em ultimo lugar e agora no fim, recomeça passando por baixo da ponte no que é seguido por todos os pares, ao sahirem vão executando uma *promenade* até ser dado o signal de parar.

21. — Le dais.

O cavalheiro marcante dispõe duas mantas em forma de cruz, segurando dois pares as extremidades e levantando-as acima da cabeça; o *marcante* e a sua dama executam em baixo uns pequenos passos de valsa.

22. — Les moulinets.

1ª FIGURA. — Os cavalheiros unindo as mãos figurando um torniquete apresentam a mão esquerda ás suas damas, e todos dançam a um tempo. Tres pares se destacam do *moulinet* e dançam nas velas enquanto os outros dançistas apenas marcham marcando o compasso. Depois de duas voltas os dançistas que formam o *moulinet* tornam ao seu movimento e os tres pares, que se destacaram rodam em volta d'elles polkando e dando a mão, mas

em sentido inverso. Depois de dois novos *tours*, os tres primeiros pares reassumem os seus lugares no *moulinet*, e os tres outros executam a mesma figura.

Da primeira vez as damas occupam o centro, e da segunda os cavalheiros, ficando então de fóra as damas.

2^a FIGURA. — Os dançantes collocam-se em circulo, um cavalheiro e a sua dama alternativamente de mãos dadas todos figurando *moulinet*. Fazem d'este modo dois *tours*, depois dos quaes cada dama adianta-se para o cavalheiro; depois dos novos *tours*, até que a primeira dama tenha chegado ao seu cavalheiro.

3^a FIGURA. — Os cavalheiros, depois de um *tour de promenade*, cada um conduz a sua dama para um lado da sala, com que fique o maior espaço livre, reúnem-se em *moulinet* no centro da sala na mesma ordem em que estão collocadas as damas, depois fazem *tour* diante d'ellas. No primeiro *tour* o primeiro cavalheiro destaca-se, e dança com a sua dama em torno do *moulinet*, tendo cuidado em não o incom-

modar; ao segundo *tour*, faz outro tanto o segundo cavalheiro, e assim por diante até ao ultimo que continua a *promenade*.

4ª FIGURA. — Depois de um *tour de promenade*, os cavalheiros collocam-se no centro, dando as mãos esquerdas e apresentando a direita ás suas damas que egualmente lhes dão a sua direita. N'esta posição formam todos um *moulinet*, durante um *tour*. Ao segundo *tour*, as damas largam a mão do seu cavalheiro, reúnem-se ao centro dando a mão esquerda umas ás outras e a direita aos cavalheiros collocados agora da banda de fora. Os dançistas formam assim um segundo *tour*, mas em sentido inverso. Ao executar esta figura as damas devem marchar ávante, e os cavalheiros recuando. Depois do segundo *tour*, cada um toma a sua dama e faz com ella um *tour de promenade*.

5ª FIGURA. — Depois de um *tour de promenade* cada par se colloca como se fosse para uma quadrilha. As damas deixam os seus cavalheiros, reúnem-se no meio da sala, e fazem dois *tours de moulinet*. Ao segundo *tour*, cada

dama vae buscar o cavalheiro que está á direita do seu, executa com elle um *tour de main*, e volta a juntar-se ás outras damas, que fazem de novo um *moulinet* e assim por diante, até que avançando sempre para o cavalheiro seguinte, cada uma chegue a encontrar o seu. Então os pares fazem *promenade*.

23. — La corbeille.

Depois da *promenade* o par *marcante* separa-se ; o cavalheiro toma duas damas e a dama dois cavalheiros. Os seis collocam-se em duas linhas ficando o par *marcante* de *vis-à-vis* e executam todos dois *en avant six*. A segunda vez o cavalheiro *marcante* levanta os braços das suas damas para deixar passar por baixo os dois cavalheiros que lhe estão em frente. Estes atravessam não deixando a mão da sua dama que é impedida ao passar pelo *marcante*; nesta posição os dois cavalheiros que tem passado por debaixo do arco dão as mãos

por detraz do cavalheiro *marcante*, em quanto que as duas damas escolhidas pelo *marcante* dão as mãos por detraz da dama *vis-à-vis*; formado dessa forma o açafate, executam nessa posição um *tour* da direita para a esquerda.

N'esta occasião o cavalheiro *marcante* passa recuando por baixo dos braços dos dois cavalheiros que estão por detraz d'elle ; e sem largar as mãos das duas damas. Do mesmo modo a dama que lhe faz *vis-à-vis*, passa recuando por baixo dos braços das duas damas, então collocadas por detraz d'ella, e sem largar as mãos dos seus cavalheiros. D'este modo ainda o açafate apparece reconstruido, executa-se um novo *tour*, da esquerda para a direita.

Separam-se afinal e fazem todos *promenade*, o cavalheiro *marcante* com a sua dama, e os outros dois com as suas.

24. — Les serpents.

1ª FIGURA. — Depois da *promenade*, todos os pares se formam em fileiras, uns por detraz dos outros, posto que um pouco espaçados, sendo o ultimo o par marcante.

O cavalheiro marcante e a sua dama commecam a figura passando entre o par que o precede, e aquelle que vae diante d'este ultimo; vão serpenteando até sairem das fileiras e continuam a *promenade*. O penultimo par, que é agora o ultimo, passa e torna a passar por entre os pares que tem diante de si. Os outros pares repetem a mesma figura até que o par collocado á frente se ache só; elle continua a *promenade* até ao signal de suspensão.

2ª FIGURA. — O cavalheiro conductor estabelece em tres fileiras as damas do *cotillon*, a duas e duas ou a tres e tres segundo o numero

d'ellas depois escolhe tantos cavalheiros como damas. Os cavalheiros dão as mãos com o conductor a frente. Fazem um *tour* em voltas das damas seguindo uns os outros, depois o cavalheiro conductor penetra com os outros cavalheiros entre a ultima fileira das damas e a do meio, depois volta por entre a do meio e a primeira. Ahi dá o signal; os cavalheiros separaram-se e dançam todos com as damas que lhes devem ficar em face.

N'esta figura, mui difficil de executar bem, devem os cavalheiros arranjar-se de maneira que se possam alongar ao fazer a serpente, para ficar á entrada da ultima fileira o ultimo cavalheiro, e á frente ao mesmo tempo o cavalheiro conductor.

25. — Un portier du couvent.

Sahe um cavalheiro que vae ser o porteiro do convento, e o *marcante* escolhe algumas damas incluindo a sua, as quaes conduz a

uma antesala ; cada dama designa em voz baixa um cavalheiro o qual é chamado em voz alta pelo marcante para fazer uma volta de valsa com a dama que o chamou.

26. — Les zig-zags.

Oito ou dez pares principiam polkando até collocarem-se uns atraz dos outros. Cada cavalheiro tem a sua dama á direita. O primeiro par principia valsando e entrando em zigzags desde o primeiro ao ultimo par, sahe em seguida o segundo par até o ultimo e assim por diante até que o par marcante seja a cabeça da phalange.

27. — Le timbre magique.

Sobre uma meza está um tympano, o marcante escolhe uma dama e a conduz junto da meza. A dama colloca a mão sobre o tympano impossibilitando que possa obstar o som; os cavalheiros vem passar junto da dama, como desejosos de dançarem com ella, se a dama não quer o cavalheiro obsta que o tympano toque, em caso contrario dança com o cavalheiro preferido uma pequena valsa.

28. — Les dames refusées.

A dama do *marcante* conduz um cavalheiro ao centro do salão o qual se ajoelha, em se-

guida, ella apresenta-lhe de cada vez uma dama, a qual sendo regeitada pelo cavalheiro vae-se collocar atraz d'elle, e assim successivamente até que prefira uma, com a qual fará uns volteios de valsa; os cavalheiros das damas recuzadas vão buscal-as onde se acham e todos executam os mesmos volteios.

29. — Le rond brisé.

Um par que o *marcante* determinar faz uma volta de valsa; deixando o cavalheiro a dama no centro, vae buscar dois cavalheiros os quaes de mãos entrelaçadas formam uma roda em volta da dama, a qual tem escolhido um cavalheiro com o qual dança e os cavalheiros retiram-se aos seus lugares.

30. — Le mouchoir.

A dama do *marcante* dá um nó em uma das quatro pontas do seu lenço ; em seguida apresenta o lenço a quatro cavalheiros ; aquelle que tirar o nó, dançará com a dama uma valsa, retirando-se todos aos seus lugares.

31. — La poursuite.

Saem cinco ou mais pares ; cada cavalheiro, porque ficam parados, tem o direito de ir no encalço d'um par com o intento de possuir a dama para dançar com ella.

Para a possuir e ter direito á dama, é preciso que bata nas mãos, para desse modo

annunciar a intenção de substituir o cavalleiro que dança.

Esta figura até que novamente cada cavalleiro tenha encontrado sua dama para a conduzir ao seu lugar.

Para que haja animação, torna-se necessário, que á proporção que um cavalleiro é preferido, conseguintemente o preterido vá para o seu lugar, que venha outro continuar a *poursuite*.

32. — Les ondulations.

Quatre pares vão formar uma roda, dentro da qual deve estar o par marcante, que deve dançar à vontade; em seguida procura enganar os outros pares que de mãos entrelaçadas rodam seguindo os movimentos do marcante; ao signal dado o par seguinte collocase no meio para executar os mesmos movimentos que o primeiro; o par marcante e

depois os demais, vem collocarem-se na roda, continuando os movimentos já determinados até terminarem a figura indicada.

33. — La grande chaîne anglaise.

Saem dois pares e vão collocar se um em frente do outro fazendo uma cadéa bem alongada; os dois cavalheiros avançam com suas damas, dão o braço e fazem uma meia volta rapidamente para trocar de damas e executam com as damas trocadas uma volta sobre o lugar em que estão, comecam a figura para tornar a encontrar a sua dama que a conduzem em passeio ao seu lugar.

34. — Les cavaliers changeants.

Seis ou mais pares formam-se em linha em frente do par marcante. O primeiro cavalheiro, dando o braço esquerdo cruzado ao braço esquerdo do cavalheiro que se acha atraz d'elle e com o qual troca de lugar e o da dama, continuando até a ultima dama; chegado ahi o segundo cavalheiro que se acha então na frente da phalange executa a mesma figura e assim successivamente até que cada um tenha encontrado o seu lugar, terminando por uma polka até seus lugares.

35. — Le peloton.

Saem seis damas d'um lado e seis cavalheiros de outro, cada dama escolhe uma dama e cada cavalheiro um cavalheiro. As doze damas com as mãos entrelaçadas formam uma linha recta seguindo-se uma confusão que ellas poem em execução. As duas extremidades das linhas das damas começam um movimento com a intenção de formarem os circulos, uma d'ellas busca o centro pelo lado esquerdo; a outra rodeando pelo lado direito. N'este tempo os cavalheiros unidos pelos braços que passam ao rodar pela cintura uns dos outros e conduzidos pelo cavalheiro da extremidade direita procuram rodear as damas a qual cada cavalheiro com a sua mão direita procura entrelaçar no direito da dama que termina o *peloton* por fora. Continuando assim a rodar termina o *peloton*; mas como as damas procuram escapar-se retardando assim o fim dissolvem n'a em sentido strategico.

Os cavalheiros soltam os braços e entram a força na columna das damas, seguindo-as até que conseguem obrigar a posição para fugir com as damas por uma polka geral.

36. — La tête.

Uma dama tendo nas mãos uma cabeça de papelão, corre os cavalheiros e a deposita na cabeça d'aquelle com quem deseja dançar; com o escolhido dá duas voltas de valsa conservando o cavalheiro na cabeça a figura.

37. — Les lignes.

1ª FIGURA. — Depois de um *tour de promenade*, quatro ou oito pares começam a figura, collocados em duas linhas como se fossem

para os lanceiros e vão duas vezes em *avant huit*.

Da segunda vez os cavalheiros trocam de damas fazendo um *tour de mains*; em seguida vão-se collocar em linha em lado opposto ao primeiro e executam novamente un *avant huit*; em seguida os cavalheiros tomam a sua dama e executam um *tour de promenade*.

2ª FIGURA. — Depois de um *tour de promenade*, cada cavalheiro separa-se de sua dama e colloca-se em frente d'ella, formando assim duas linhas uma de cavalheiros, outra de damas.

O *par marcante* collocado á frente das linhas desce e sobe ao longo d'ellas polkando, depois separam-se, fazendo a dama um comprimento ao primeiro cavalheiro da linha que lhe corresponde saudando-a, o cavalheiro imita o mesmo comprimento á primeira dama da linha. Depois reunem-se, e executam todos um *tour de mains*. O segundo par repete a mesma figura executada pelo *marcante* e assim por diante até o ultimo e então executam todos um *tour de promenade*. *Change-*

ment de dames. Todos os pares executam uma *promenade*. Ao signal do *marcante* os cavalheiros deixam as suas damas e continuam a *promenade* até que cada cavalheiro tenha encontrado a sua dama.

38. — La chasse aux mouchoirs.

Executam uma *promenade* tres ou quatro pares, depois vão ao centro formando todos os cavalheiros do cotillon uma grande roda; as damas que estão no centro pegam em seus lenços e atiram elles ao ar; os cavalheiros que os apanharem, reclamam a dama para dançar com ella uma volta de valsa, voltando todos aos seus lugares.

39. — Les chaînes à quatre.

Saem quatro pares que vão collocarem-se em *vis-à-vis*, duas fileiras. Nesta posição cada par faz uma meia cadeia ingleza com o seu *vis-à-vis*. Em seguida, cada cavalheiro executa com a sua dama uma volta sobre o lugar depois do qual cada par deve voltar em *vis-à-vis* para o par que primitivamente tinha á sua direita. Tornam a começar por uma meia volta sobre o lugar em que estão e assim em seguida.

Quando os pares se encontram em seus primitivos lugares separam-se fazendo uma *promenade* até seus lugares.

40. — Les dames dos à dos.

Quatros pares formam uma roda geral ; as damas collocam-se costas com costas proximas umas das outras, ficando os cavalheiros em seus lugares ; a um signal do *marcante* as damas avançam e os cavalheiros recuam, tornam uma segunda vez desta, porem os cavalheiros avançam e as damas recuam, então dissolve-se a roda uma ultima vez e executa-se uma cadêa plena começando pela mão direita até encontrarem suas damas, terminando até seus lugares por *um galop*.

41. — Le triangle.

Tres pares avançam em passo de polka, cada cavalheiro vae escolher um cavalheiro e cada dama uma dama. Forma-se o triangulo com as seis damas que se collocam em tres linhas, sendo a primeira linha formada por uma dama, a segunda por duas e a terceira, que é a base, por tres damas. Os cavalheiros formam uma linha e vão atravessando por entre a terceira, segunda e primeira linha, formando depois uma fileira e as damas outra, os cavalheiros avançam e em valsa conduzem as damas aos seus lugares.

42. — Changement de dames.

Dois pares executam duas ou mais voltas em valsa, procurando os cavalheiros trocarem as damas sem perderem o passo nem o compasso. Depois de terem dançado com a dama contraria, trocam e voltam todos aos seus lugares.

43. — La clef des cœurs.

O *marcante* offerece a uma dama um coração dourado.

Dois cavalheiros munidos cada um de um pequeno coração, e de uma chave, dirigem-se a dama, e aquelle cuja chave abrir o coração, dançará com a dama duas voltas de valsa,

tendo ao começar feito a permuta dos corações.

44. — L'allée tournante.

O par marcante sae em passeio convidando todos os pares a segui-o ; quando tem dado uma volta param e os cavalheiros collocam as damas em frente, as quaes dão as mãos umas ás outras. Os cavalheiros dão igualmente a mão formando duas grandes rodas, as damas no centro, caminham para a direita, e os cavalheiros por fora marcham para a esquerda. O *par marcante* que tem ficado isolado no centro começam valsando no centro e percorrem depois no mesmo passo os centros das linhas.

Quando elle termina, todos os demais pares executam com as suas damas uma valsa até seus lugares.

45. — La Pyramide.

Saem cinco pares, um atraz do outro; as damas em seguida escolhem cada qual uma dama e cada cavalheiro um cavalheiro. Dão uma volta em *Rond*, em seguida as damas collocam-se; na primeira linha uma dama, na segunda duas, na terceira tres e na quarta quâtro e os cavalheiros formam uma linha, um atraz dos outros e vão successivamente passando pelos centros da pyramide até final, quando já os tenham atravessado, continuam até ficarem todos em face da dama que está em frente isolada.

As damas desmancham a pyramide formando uma linha igual; executam um *en avant* e em *galop* vão todos aos seus lugares.

46. — Les drapeaux.

Distribuem-se a todos os cavalheiros e damas, pequenos pedaços de panno de diversas cores, no fim da distribuição, os cavalheiros dançam uma polka com as damas que tiverem cores iguaes ás suas e vão aos seus lugares.

47. — La Phalange.

Alguns pares executam uma volta de polka ; cada um dos cavalheiros escolhe duas damas e a dama dois cavalheiros, dando estes a mão direita á direita da dama que lhe fica á direita e a esquerda, á que lhe fica á esquerda. Em seguida approximam-se para formar uma phalange que começa por executar um passo de

valsa. A um signal do marcante. os cavalheiros que se encontram entre duas damas, voltam com ellas e cada um dança com o seu *vis-à-vis* até seu lugar.

48. — La Guirlande.

Saem quatro pares em linha, um atraz dos outros, cada cavalheiro escolhe uma dama, e cada dama um cavalheiro. As oito damas assentam-se em oito cadeiras collocadas em quatro linhas que formarão um quadrado. Os cavalheiros tomam lugar atraz das cadeiras, e dão as mãos uns aos outros levantando os braços acima das cabeças das damas. Os cavalheiros então formando um *rond*, caminham entrando e sahindo pelos espaços que existem entre uma e outra cadeira e quando tenham feito a volta, tomam cada um uma dama, e em *promenade* vão aos seus lugares; podendo novamente passar pelos intervallos das cadeiras.

49. — Les Arcades.

Quatro pares saem ao centro e vão convidar cada dama uma dama e cada cavalheiro convidada mais dois. Formam-se 4 linhas de tres cavalheiros cada uma, ficando uma atraz da outra, dão as mãos os cavalheiros formando assim as arcadas. As damas formam duas linhas e passam primeiramente pelos lados exteriores e depois pelos centros das arcadas feitas pelos braços levantados dos cavalheiros; logo que as damas tem concluido a sua passagem, os cavalheiros formam um circulo e os quatro cavalheiros do começo, com as suas respectivas damas, valsam no centro e terminam a figura indo aos seus lugares.

50. — Le Drap mystérieux.

Dois cavalheiros munidos de um grande panno, sobem a uma cadeira segurando o panno nas duas extremidades do alto; em seguida os cavalheiros collocam-se atraz do improvisado biombo por cima do qual apresentam a ponta de um dedo. As damas que tem formado uma grande roda, vão successivamente escolher um dos dedos e dessa forma ficará cada uma com um cavalheiro; terminada a sorte, dançam todos uma valsa até seus lugares.

51. — Le Mouchoir.

Dois ou mais pares começam uma valsa, devendo cada dois cavalheiros sustentarem na

mão esquerda a ponta de um lenço, que deve conservar-se bastante alto afim de que possam passar por baixo do arco, vão assim valsando até que o lenço esteja completamente enro lado, com o que termina a figura.

52. — Rond final.

Formam todos uma roda geral. O par marcante collocado no centro executa alguns passos de valsa, a um signal param e a sua dama sae do circulo, tomando então o marcante outra dama com a qual valsa tambem; a um outro signal o marcante sae do circulo e a dama vae escolher na roda outro cavalheiro com o qual executa a valsa e assim successivamente, ora uma dama, ora um cavalheiro que sae do circulo; depois de algum tempo a um signal do *marcante* executam uma valsa geral indo todos aos seus lugares.

53. — Le Refusé.

A dama do marcante senta-se em uma cadeira tendo nas mãos um cestinho de flores. Vem dois cavalheiros até ella, afim de que escolha com qual dos dois deseja dançar, a dama entrega o cestinho a um dos cavalheiros e dá com o outro uma volta de valsa, sendo seguido de perto pelo cavalheiro que leva a cestinha na mão.

54. — Les Ronds infinis.

Todos os pares formam uma grande roda e começam á voltar á esquerda. A um signal o marcante, deixa a mão da dama que está a sua

esquerda, e continuando a caminhar á esquerda começa a formar um caracol; é a dama que deixou a mão do marcante e que tem caminhado para a direita para desenrolar a rodã que vae diminuindo; quando estão todos bem aproximados o marcante passa por baixo do braço de um cavalheiro e sahe da roda seguindo-o todos os demais, sempre de mão dadas; o marcante continua a dar voltas em todas as direcções até que a final reconstitue-se a grande roda, e cada cavalheiro tomando a sua dama em passo de valsa vão aos seus lugares.

55. — Le double Moulinet.

Saem dois pares, cada cavalheiro escolhe uma dama e cada dama um cavalheiro. Formam uma roda geral e voltam á esquerda. Cada cavalheiro dá uma volta sobre o lugar fazendo a dama tambem voltar em redor d'elle, até que acabem de formar o *moulinet* na mão

direita com as tres outras damas. As quatro damas que estão em *moulinet*, dirigem-se para a esquerda, e os cavalheiros para a direita, e voltam até que cada um tenha encontrado sua dama para lhe dar a mão esquerda e collocar-se no seu lugar do *moulinet*, em quanto que as damas formam em sentido contrario a roda que os cavalheiros acabam de fazer, quando os cavalheiros se encontram duas vezes, á segunda trocam de lugares, repetem outras duas vezes; no fim da repetição os cavalheiros tendo apresentado ás mãos as suas damas as conduzem em valsa aos seus logares.

56. — Le Final.

O par marcante sae em passeio no que é seguido por todos os demais pares e quando tenham feito uma volta, param e executam 2 voltas em polka sobre o lugar em que estão, depois de um leve silencio, executam novamente 2 voltas e collocam as damas no centro costas

com costas e proximas umas das outras, e os cavalheiros do lado de fora e em face da sua dama e dando a sua mão direita á direita da sua dama e a esquerda á esquerda da dama que lhe fica á esquerda, formando desse modo uma roda.

Em seguida fecham, fazendo uma roda menor, alargam, fazendo-a maior, segue-se uma *grande chaîne*, deixando as mãos esquerdas e ficando com as direitas entrelaçadas; nesta posição principiam a cadeia até encontrarem a sua dama onde constituem novamente a roda que começa a girar á direita e á esquerda.

O par marcante segue em passeio e vae formar rodas successivas, dirigindo-se a um segundo par com o qual dá uma volta. O cavalheiro deixa a mão do segundo par e vae tomar um terceiro sendo desta vez a volta de seis, toma um quarto par e a volta é de oito, assim successivamente até que tenham reunidos todos os pares em uma nova grande roda; dão uma volta de polka formando novamente a posição de costas com costas; em seguida, executam novamente a *grande chaîne* e ao encontrarem as suas damas, em valsa vão aos seus lugares.

57.— Salut (final).

Colloca-se no centro do salão uma ou duas cadeiras nas quaes se sentam os donos da casa. O par marcante seguido de todos os demais pares executam um *promenade* em volta do salão, em seguida caminham successivamente a frente dos donos da casa, fazendo cada par por sua vez uma reverencia prolongada, a proporção que fazem seus cumprimentos, vão novamente occupar posição para formarem uma grande roda e quando se tem feito, os cavalheiros cumprimentam suas damas e termina-se o *Cotillon*.



VOCABULARIO
DOS TERMOS FRANCEZES

MAIS USUAES NA DANÇA (1)

A

A (à), A.

ADIEU (*adie*), Adeus.

AGITÉ (*agitê*), Agitado.

AILE (*él*), Aza, ala.

(1) Recommenda-se para maior desenvolvimento o *Diccionario francez de Valdez* a venda na mesma livraria.

AILÉ (*élé*), *fig.* Ligeiro, rapido.

AIR (*ér*), Ar.

ALLEZ (*allé*), Andar, ir, caminhar, passar de um lugar ao outro.

ANGLAISE (*anglez*), Ingleza.

APPELER (*aplé*), Chamar, convocar, convidar.

ARCADE (*arcad'*), Arcada, abobada.

ARRIÈRE (*ariér'*), Atraz.

ASSISES (*assize*), Sentadas.

ASSEMBLÉE (*açanblé'*), Reuniaõ, assemblea.

AUTRE (*otr'*), Outro, diverso.

AVANT (*avan'*), Adiante, avante.

AVANT-BRAS (*avanbrá*), Ante braço.

AVANT-DERNIÈRE (*avanderniér*), Penultima.

AVEC (*avék*), Com, juntamente.

B

BALANCEZ (*balancê*), Balancear, bambalear, etc.

BASQUE (*basc'*), Abas de casaca, sobrecasaca, etc.

BERCEAU (*berçó*), Berço.

BIJOU (*bijú*), Joia.

BOITEUX, EUSE (*boaté, boatéz*), Manco, manca, coxo,
COXA.

BOURRÉE (*buré*), Nome de dança da Auvergne.

BOULE (*bul'*), Bola, esfera, globo.

BOULANGER, ÈRE (*bulangé, ère*), Padeiro, nome de
uma dança.

BOUQUET (*buqué*), Ramalhete, ramo de flores.

BOSTONNENT (*bostónan*), Nome de uma dança.

BRAS (*brá*), Braço.

BRISÉ, ÉE (*brizé*), Quebrado, despedaçado.

C

CAPTURE, (*captur*), Prisão, captura, apreensão.

CARRÉ (*caré*), Quadrado.

CAVALIER, S (*cavalié*), Cavalheiro, cavalheiros.

CE, CET (*cè*), Este, esse.

- CETTE (*cét*), Esta.
- CENTRE (*santr'*), Centro.
- CERCLE (*cercl'*), Circulo, circo.
- CHAINE (*chén'e*), Cadeia, prisão, etc.
- CHASSÉ (*chácé*), *Chassé*, passo de dança executado indo da direita para a esquerda ou vice-versa.
- CHASSÉ (*chacé*), Caça.
- CHANGE (*chanj'*), Troca, permuta.
- CHAISE (*chèze*), Cadeira.
- CHANGEANT, E (*chanjan'*, *chanjant*), Mudavel, variavel.
- CHANGEMENT (*chanjmän*), Mudança, alteração, variação.
- CHASSE-ENNUI (*chaxanui*), Recreio, divertimento, etc.
- CHAPEAU (*chapó*), Chapéo sombreiro.
- CHAT (*chá*), Gato.
- CHAQUE (*chac*), Cada.
- CLEF (*clé*), Chave.
- COEUR (*quer*), Coração.
- COIN (*coen*), Canto, lado, extremidade.
- COLIN (*colen*), Codorniz, colén, especie de perdiz.
- COLIN-MAILLARD (*colénmálhar*), Jogo da cabra cega.

- COLONNE (*colon'e*), Columna, obelisco.
- CONDUIT (*condui*), Conducto.
- CONTRAIRE (*contrér*), Contrario, opposto.
- CONTRARIER (*contrarié*), Contrariar, impedir.
- CONTINUER (*continuê*), Continuar, proseguir.
- CONTREDANSE (*contr'dãns*), Contradança.
- CROISÉ (*croazé*), Cruzado, atravessado.
- COUR (*cur*), Côte.
- COUPLE (*cupl*), Par.
- COUPÉS (*coupé*), Cortados.
- COURANTE (*curante*), Corrente, dança antiga.
- COURSE (*curs*), Carreira, corrida.
- COURONNEMENT (*curoneman*), Coroação, acção de coroar.
- COUSSIN (*cucen*), Coxim, almofado.
- COUVENT (*cuvãñ*), Convento.
- COURONNE (*curon'e*), Coroa.
- CORNEILLE (*cornelh*), Gralha.
- CORBEILLE (*corbelh'*), Cesta, cabaz, açafate.
- CROIX (*croá*), Cruz.

D

DAME (*dame*), Dama, senhora.

DE (*dé*), De, sobre, acerca.

DEMI-ROND (*demironde*), Meia volta.

DEHORS (*deór*), Fora, por fora, exteriormente.

DERNIER, ÈRE (*dernie, derniér*), Ultimo, a, final.

DERRIÈRE (*derriér*), Atraz, por detraz.

DESSOUS (*dçu*), Debaixo.

DESSUS (*dçu*), Em cima, sobre.

DEUX (*dê*), Dois, duas.

DEVANT (*devän*), Diante, em frente.

DEUXIÈME (*dezieme*), Segundo, a.

DIVERS, E (*diver, divérs*), Diverso, a, vario, a.

DIX (*dis*), Dez, decimo.

DOS (*do*), Costas, dorso, espaduas.

DOS A DOS (*do a do*), Costas com costas.

DOS DE LA MAIN, As costas da mão.

DOUBLE (*dubl*), Duplo, dobrado.

DRAP (*drá*), Panno.

DRAPEAUX (*drapó*), Bandeira, estandarte.

DROIT (*droa*), Direito.

DROITE (*droat'*), A mão direita.

DU (*du*), Do.

DU (*du*), O devido.

E

ÉCHAPPER (*echapé*), Escapar, evadir-se.

ÉCHARPE (*echarp'*), Cinto, banda.

EN (*an*), Em, no, na, durante.

ENLACER (*anlacé*), Enlaçar, ligar.

ENVERS (*anvér'*), Avesso, ao inverso.

ENSEMBLE! (*ançanbl'*), Todos juntos, a voz do comando.

ENTIER, ÈRE (*antie, antiere*), Inteiro, a, completo, a.

ESCALIER (*escalié*), Escada, escadaria.

ET (*e*), E.

ÉTÉ (*eté*), Estio, verão.

ÉVENTAIL (*evantalh'*), Leque, ventarola, etc.

EXTÉRIEUR (*esteriêr*), Exterior, que está de fora.

F

FAUTEUIL (*fotelh'*), Poltrona, cadeira de braços, etc.

FIGURE (*figur*), Figura, emblema.

FINAL (*final*), Final, ultimo.

FLAMBEAU (*flambó*), Facho, tocha, archote, etc.

FLEUR (*fler*), Flor.

FOIS (*foa*), Vez.

FORMER (*formé*), Formar, dar a forma.

FUITE (*fuit'*), Fuga, fugida.

FUYANT (*fuian*), Fugitivo, o que foge.

G

GAGE (*gaj'*), Penhor, empenho, garantia.

GAILLARD, E (*galhár, galhard'*), Alegre, jocososo, a.

GAUCHE (*goch*), Esquerdo, a.

GÉNÉRAL (*general'*), Geral, commum.

GLISSÉ (*glicé*), Passo de dança, resvalando o pé.

GRACE (*gras*), Graça, attractivo.

GRAND, E (*grän, gränd*), Grande, comprido, a.

GUIRLANDE (*guirland*), Grinalda, coroa de flores.

H

HONNEUR (*oner*), Honra, consideração.

HUIT (*huit*), Oito.

I

- INFINI, E (*enfini*), Infinito, a, sem fim.
INTERROMPU (*enterompu*), Interrompido.
INTRODUCTION (*entroucción*), Introdução.
INVITATION (*envitaciõn*), Convite.

J

- JETÉ (*jeté*), Nome de um passo de dança.
JEU (*je*), Jogo, divertimento, recreio.
JUMEAU, MELLE (*jumó, jumél'*), Gemeo, a.
JUSQUE (*jusc*), Até, até que.

L

LABYRINTHE (*labirent'*), Labyrintho, confusão, em-
brulhada.

LANCIERS (*lanciés*), Lanceiros, nome de uma contra-
dança.

LE, LA, LES (*le, la, lé*), O, a, as..

LEUR (*lér*), Seu, sua.

LEVÉ, ÉE (*levê*), Alçado, levantado.

LIGNE (*linh*), Linha.

LIMAÇON (*limaçon*), Caramujo, caracól.

LUNE (*lune*), Lua.

M

MAGIQUE (*magic*), Magico, encantado.

MAIN (*mén*), Mão, parte do braço desde o punho á extremidade dos dedos.

MARCHANT (*marchan*), Andando, avançando.

MARCHER (*marché*), Andar, avançar.

MÈME (*méme*), Mesmo, identico.

DE MÈME (*de méme*), Da mesma maneira.

MENU, E (*menu*), Pequeno, a, miudo, a, *marcher ou trotter dru et menu*, andar a passo miudo.

MER (*mér*), Mar.

MILIEU (*milié*), Meio, centro.

MIROIR (*miroár*), Espelho.

MIRLITON (*mirlitõn*), Frauta de canna e extribilho popular.

MOBILE (*mobil*), Movel, mobil, movediço.

MOINE (*moan'e*), Monge, frade.

MOUCHOIR (*muchoar*), Lenço.

MOULINET (*muliné*), Molinete, sarilho, roda de moinho de vento.

MYSTÉRIEUX, EUSE (*mystérié, mystériéz*), Misterioso, a, alguma cousa cujo sentido é occulto.

N

NONNETTE (*nonét*), Freirinha.

NOUVELLE (*nuvel*), Novidade, noticia, novella.

O

ONDULATION (*ondulaciõn*), Ondulação.

P

- PANTALON (*pantalôn*), Calças compridas, 1ª figura de contradança franceza.
- PANTOUFLE (*pantoufl'*), Chinella. *En pantoufles*, a seu gosto.
- PARAPLUIE (*paraplui*), Chapeo de chuva, guarda chuva.
- PARTI, E (*parti'*), Dividido em duas partes; parte.
- PAPILLON (*papilhôn*), Borboleta.
- PARISIEN, NE (*parisien, parisien'e*), Parisiense.
- PAS (*pa*), Passo, passo de dança. *Retourner sur ses pas*, voltar para traz.
- PASSE (*pas*), Passe, entrada, ficha.
- PASTORAL, E (*pastoral'*), Pastoril, campestre.
- PELTON (*pelotôn*), Pelotão.
- PETIT, E (*peti'*), Pequeno, curto.
- PHALANGE (*falanj'*), Phalange.

- PIED (*pié*), Pé, talão.
- PIVOTER (*pivoté*), Dar voltas sobre um eixo.
- PLACE (*plas*), Lugar, sitio, porto.
- PLAIN, E (*plen, plene*), Plano, liso, a.
- PLAISIR (*plezir*), Prazer, gosto, satisfação.
- PLAT, E (*pla*), Plano, a, liso, a, chato, a.
- POINTE (*poent*), Ponta, bico.
- PONT (*põn*), Ponte.
- POSITION (*poziciõn*), Posição.
- POULE (*pul*), Galinha.
- POURSUITE (*pursuit'*), Seguimento, encalço.
- PORTIER (*portié*), Porteiro.
- PREMIER, ÈRE (*premie, premiér*), Primeiro, a.
- PRÉSENTATION (*presantaciõn*), Apresentação.
- PRÉSENT, E (*prezan, prezant'*), Presente, actual.
- PROLONGER (*prolongé*), Prolongar, alongar.
- PROMENADE (*promenade*), Passeio.
- PROMENER (*prome-nê*), Passeiar.

Q

QUADRILLE (*cadrilh'*), Quadrilha, dança e musica, jogo de quatro, turma.

QUATRIÈME (*catrieme*), Quarto, a.

QUATRE (*catr'*), Quatro, o numero 4.

QUEUE (*quê*), Cauda, rabo.

QUILLES (*quilh'*), Pau do jogo da bola. *Prendre son sac et ses quilles*, dar ás de Villa Diogo.

R

REFUSER (*refuzé*), Recuzar, negar.

RENDRE (*rendr'*), Restituir, render, entregar.

RETOUR (*retur*), Volta, regresso.

RÉUNION (*reuniõn*), Reunião.

ROI (*roa*), Rei, soberano.

RESTER (*restê*), ficar.

RÉPÉTER (*repetê*), Repetir, reproduzir.

RÉVÉRENCE (*reverãns*), Reverencia, mesura.

REPRENDRE (*reprandr'*), Tornar a tomar, reassumir.

ROMPANT (*ronpant'*), Rompendo.

ROND, E (*ron' rond'*), Redondo, circular.

S

SA (*sa*), Sua.

SALUT (*salú*), Saudação, cumprimento.

SAUT (*so*), Salto.

SAUTEUR, EUSE (*soter, sotez*), Saltador, dançarino.

SECONDER (*segondê*), Segundar, fazer de segundo.

SERPENT (*serpan*), Serpente, cobra.

SES (*sé*), Seus, suas.

SEULE (*sel*), Só, unico, a.

SIX (*si*), Seis, o numero 6.

SIXIÈME (*şiziem'e*), Sexto, a sexta parte.

SIFFLET (*siflé*), Apito, assobio.

SOLITAIRE (*solitér*), Solitario, a, só.

SUR (*sur*), Sobre, em cima.

T

TEMPS (*tan*), Tempo.

TÊTE (*tet*), Cabeça, testa, fronte.

TIMBRE (*tenbr*), Tympano, campainha.

TIROIRS (*tiroar*), Gavetas.

TOILETTE (*toalet'*), Toucador.

TOURNER (*turné*), Voltar, virar.

TOUR (*tur*), Volta, giro, passeio.

TOUT, E (*tu, tut*), Todo, a, cada.

TOURNANT, E (*turnan, turnant'*), Volteante, girante.

TOMBER (*tombé*), Cahir, descahir.

TOURBILLON (*turbilhão*), Turbilhão, redomoinho.

TRAVERSER (*traversê*), Atravessar, cruzar, passar de parte a parte.

TRÉNITZ (*trenice*), Nome propr. de uma contradança e figura de uma quadrilha.

TRIANGLE (*triangl'*), Triângulo.

TRIPLE (*triple*), Triplicado, triplo.

TROMPER (*tronpê*). Enganar, seduzir.

U

UN, E (*en, une*), Um, uma.

UNE FOIS (*une foá*), Uma vez.

V

VALSEUR, EUSE (*valsêr, valsez*), Valsador, a.

VALSER (*valsê*), Valsar.

VARIÉTÉ (*varieté*), Variedade.

VERRE (*vér*), Copo, vidro.

VISITE (*visit'*), Visita, vistoria.

VIS-A-VIS (*vizavi*), Fronteiro, pessoa que está na frente.

VOUS (*vus*), Vós.

VOLANT, E (*volan, volant*), Voador, a, voante, volante.

Z

ZIGZAG (*zigzag'*), Ziguezague.



INDICE

	Pag.
ESBOÇO HISTORICO	7
NOÇÕES DE MUSICA	17
Claves	18
Notas	19
Valor das notas	20
Accidentes	22
Compassos	23
Escala	26
Intervallos	27
Ornamentos	28
Do andamento	29
PRELIMINARES	30
Utilidade da dança	31
Dó andar	32
Comprimentos	34
Passeios	35
Nos bailes	36
Deveres na dança	38
Para convidar uma dama	40
Principios de dança	41
Das cinco posições	43

	Pag.
FIGURAS PRINCIPAES NA CONTRADANÇA	48
<i>En avant</i>	48
<i>En arriere.</i>	48
<i>Balancé.</i>	49
<i>Chassé-Croisé.</i>	49
<i>Tour de main</i>	50
<i>Glissé chassé.</i>	50
<i>Traversé.</i>	51
<i>Chaîne anglaise entière</i>	52
<i>Demi-chaîne</i>	52
Quadrilha	52
Quadrilha Franceza.	54
Quadrilha imperial.	61
<i>Galop.</i>	66
<i>Boulangère</i>	66
Quadrilha cruzada	67
LANCIERS	68
<i>Lanceiros (Alvaro Dias)</i>	76
Rocambole.	79
Princeza Imperial	82
A Juventude.	85
Esmeralda.	88
Lanceiros fluminenses	91
Ultimas proezas de Rocambole.	94
LE POLO (Quadrilha americana)	98
A VALSA	103
Valsa a tres tempos	104
Valsa a dois tempos	105
Valsa franceza a 4 tempos	106
Valsa pulada a 4 tempos	107

INDICE

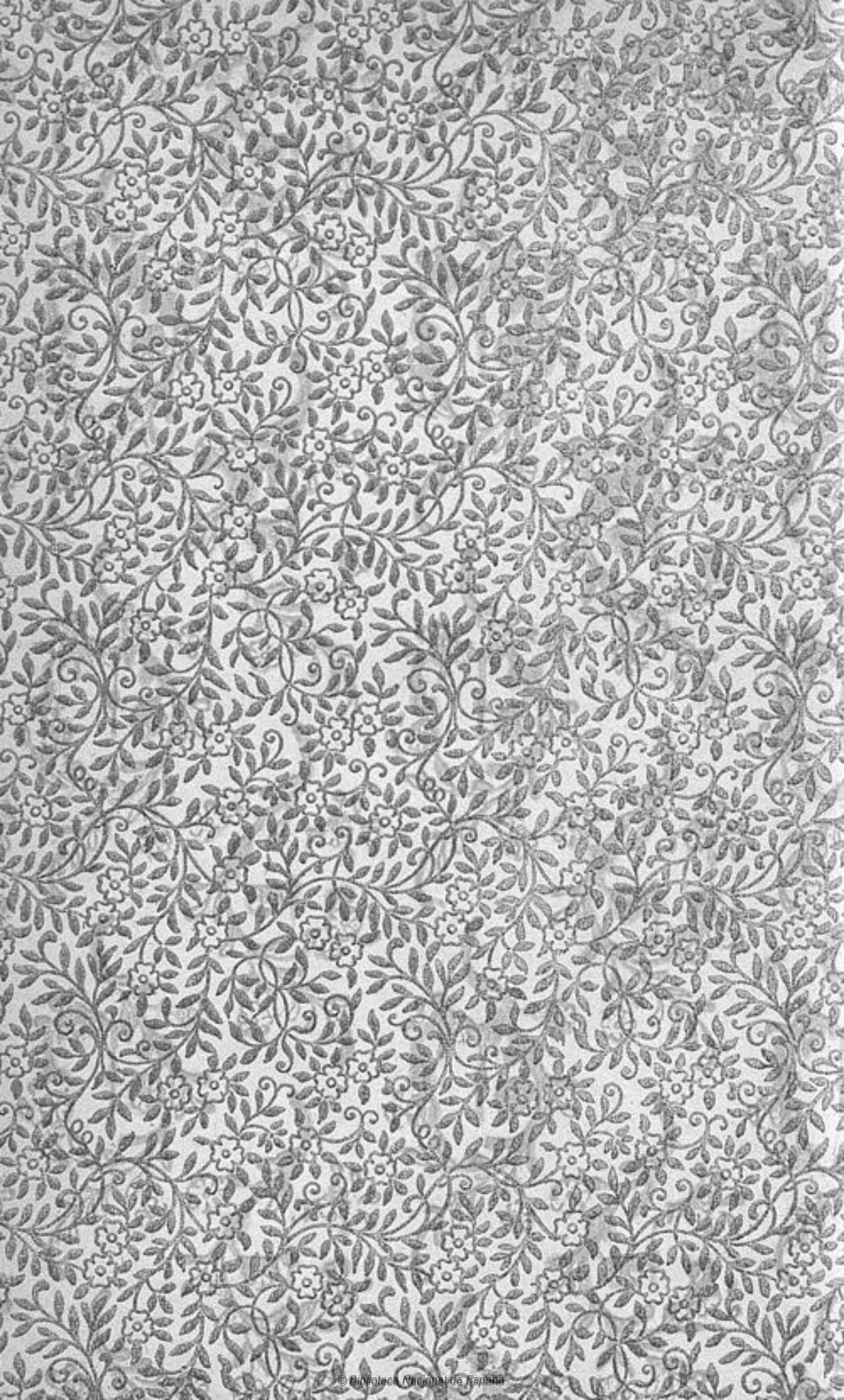
199

	Pag.
POLKA	108
SCHOTTISCH	110
<i>Sauteuse</i>	111
MAZURKA	113
<i>Pas de Mazurka</i>	113
<i>Pas de Polonaise</i>	114
<i>Pas boiteux</i>	114
POLKA-MAZURKA	115
REDOWA	117
BOSTON	119
SICILIANA	121
VARSOVIANA	123
POLKA HESPANHOLA (<i>Habanera</i>)	125
COTILLON	127
1. — <i>La présentation</i>	129
2. — <i>Dos-à-dos</i>	129
3. — <i>La chaise</i>	130
4. — <i>Les impairs</i>	130
5. — <i>Le tour de mains</i>	131
6. — <i>Suivez-moi jeune homme</i>	131
7. — <i>Les rois</i>	132
8. — <i>Les ronds</i>	132
9. — <i>Les fleurs</i>	133
10. — <i>Le coussin</i>	134
11. — <i>Le miroir</i>	134
12. — <i>L'éventail</i>	135
13. — <i>Le jeu de cartes</i>	136
14. — <i>Le rond interrompu</i>	136

	Pag.
15. — <i>Les fleurs ou les animaux</i>	137
16. — <i>Les mouchoirs</i>	138
17. — <i>La prison</i>	138
18. — <i>Le colin-maillard</i>	139
19. — <i>Le huit</i>	140
20. — <i>Les berceaux</i>	141
21. — <i>Le dais</i>	142
22. — <i>Les moulinets</i>	142
23. — <i>La corbeille</i>	145
24. — <i>Les serpents</i>	147
25. — <i>Un portier du couvent</i>	148
26. — <i>Les zigzags</i>	149
27. — <i>Le timbre magique</i>	150
28. — <i>Les dames refusées</i>	150
29. — <i>Le rond brisé</i>	151
30. — <i>Le mouchoir</i>	152
31. — <i>La poursuite</i>	152
32. — <i>Les ondulations</i>	153
33. — <i>La grande chaîne anglaise</i>	154
34. — <i>Les cavaliers changeants</i>	155
35. — <i>Le peloton</i>	156
36. — <i>La tête</i>	157
37. — <i>Les lignes</i>	157
38. — <i>La chasse aux mouchoirs</i>	159
39. — <i>Les chaînes à quatre</i>	160
40. — <i>Les dames dos-à-dos</i>	161
41. — <i>Le triangle</i>	162
42. — <i>Changement de dames</i>	163
43. — <i>La clef des cœurs</i>	163
44. — <i>L'allée tournante</i>	164
45. — <i>La pyramide</i>	165
46. — <i>Les drapeaux</i>	166

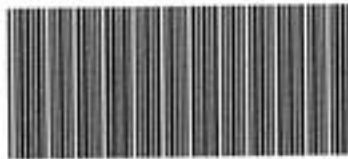
	Pag.
47. — <i>La phalange</i>	166
48. — <i>La guirlande</i>	167
49. — <i>Les arcades</i>	168
50. — <i>Le drap mystérieux</i>	169
51. — <i>Le mouchoir</i>	169
52. — <i>Rond final</i>	170
53. — <i>Le refusé</i>	171
54. — <i>Les ronds infinis</i>	171
55. — <i>Le double moulinet</i>	172
56. — <i>Le final</i>	173
57. — <i>Salut</i>	175
VOCABULARIO	177







BIBLIOTECA NACIONAL



1001942749